

BIOGRAFIA



de Paulo Roberto Gobo

Foto-arte da realidade



Miranteira com foto-arte a obra traz uma concepção de arte engajada e crítica

A partir de fotografias da realidade, Paulo Roberto Colares constrói um mundo paralelo e crítico, apresentando uma interpretação sobre a sociedade brasileira. O artista utiliza-se de técnicas como colagem, pintura e instalação para criar obras que questionam a realidade social e política.

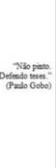


Instalação: o processo de partilha e arte se conecta com o cenário distribuído na rede

Agenda

Terça-feira, 1º de abril de 2014

Chimarrão e arte



Até o dia 26 de abril, a Sala de Exposições Java Bonamigo, no Câmpus da Unijui, apresenta a Roda de Chimarrão, de Paulo Gobo (foto). Com 12 obras em óleo sobre tela, o pintor destaca o hábito do chimarrão, "que caracteriza a população rio-grandense e propaga a cultura gaúcha pelo mundo afora". A exposição pode ser visitada de segunda a quinta-feira, das 13h30 às 17h30, e na sexta-feira, das 19h às 22h30.

Nossa Senhora

Nova exposição

Hoje, às 19h30, a Sala de Exposições Java Bonamigo, localizada no prédio 3, sala 1, do câmpus da Unijui, inaugura a exposição Roda de Chimarrão, de Paulo Gobo.

Agenda

Terça-feira, 1º de abril de 2014

Chimarrão e arte



Até o dia 26 de abril, a Sala de Exposições Java Bonamigo, no Câmpus da Unijui, apresenta a Roda de Chimarrão, de Paulo Gobo (foto). Com 12 obras em óleo sobre tela, o pintor destaca o hábito do chimarrão, "que caracteriza a população rio-grandense e propaga a cultura gaúcha pelo mundo afora". A exposição pode ser visitada de segunda a quinta-feira, das 13h30 às 17h30, e na sexta-feira, das 19h às 22h30.

RODA DE CHIMARRÃO

Exposição retrata o bom hábito gaúcho



O chimarrão é a tradição hábito gaúcho símbolo de hospitalidade entre os rio-grandenses. Hábito esse que passa de pai para filho. O velho e bom amigo é o companheiro das tardes d'laranjas, do amanhôco até a noite.

Passando nessa terra, a exposição Roda de Chimarrão apresenta obras confeccionadas pelo artista plástico Paulo Gobo, que retratam o hábito cotidiano de tomar chimarrão, seja sozinho, com amigos ou familiares. Esse foi o modo que Paulo demonstrou o seu jeito gaúcho de ser.

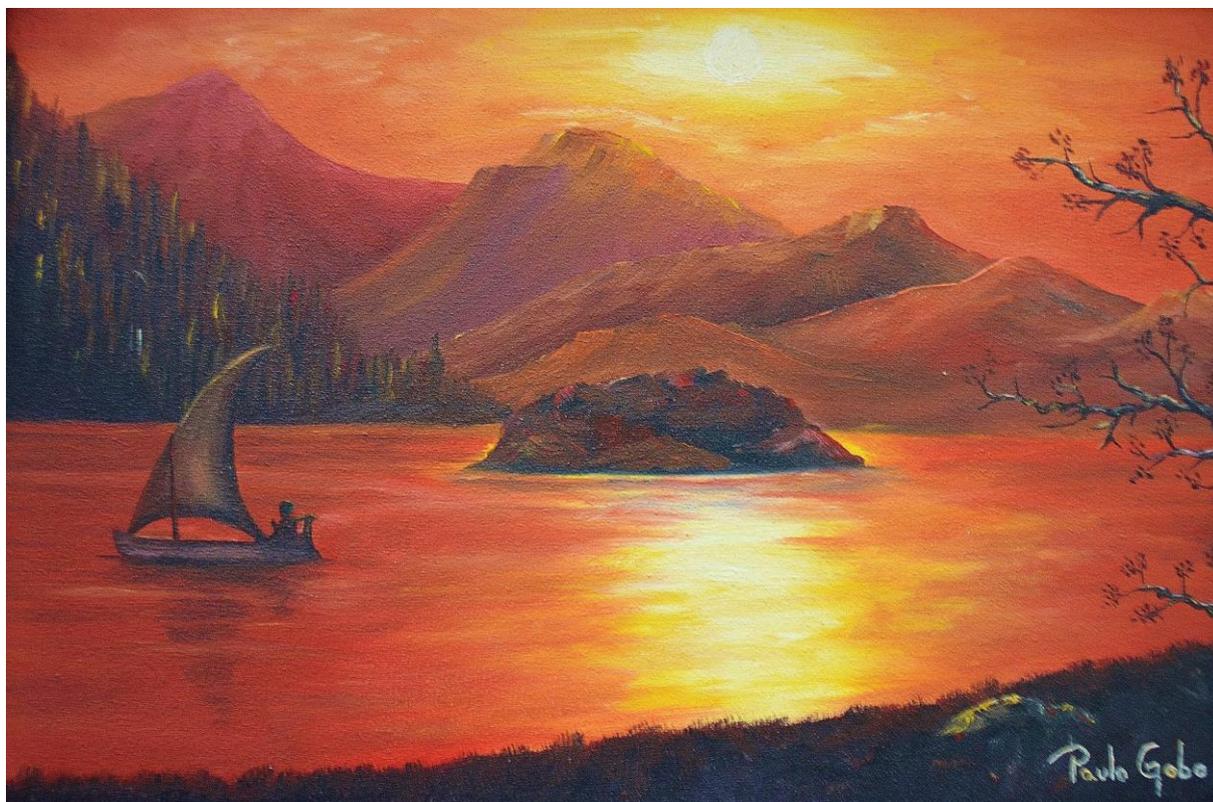
RODA DE CHIMARRÃO

Exposição retrata o bom hábito gaúcho



O chimarrão é o tradicional hábito gaúcho, símbolo de hospitalidade entre os rio-grandenses. Hábito esse que passa de pai para filho. O velho e bom amigo é o companheiro das tardes d'laranjas, do amanhôco até a noite.

Passando nessa terra, a exposição Roda de Chimarrão apresenta obras confeccionadas pelo artista plástico Paulo Gobo, que retratam o hábito cotidiano de tomar chimarrão, seja sozinho, com amigos ou familiares. Esse foi o modo que Paulo demonstrou o seu jeito gaúcho de ser.



Ensaio de pôr do sol
Ijuí, 29 de março de 1996
1º óleo sobre tela, 27 x 40 cm

Prólogo

Nascido à primeiro de fevereiro de 1966, na maternidade do Hospital de Caridade de Ijuí RS, o oitavo filho de João Attílio e Irene Rosa Gobo viveu sua infância, adolescência e juventude junto aos oito irmãos na casa de seus pais em Ijuí.

Somente aos sete anos, Paulo ou “Lôlo”, como era chamado em casa, teve seu primeiro contato com a escola, já que maternais, creches, jardins de infância e pré-escolas não eram necessários às famílias da época, numerosas em sua maioria, pois cabia aos irmãos maiores cuidar dos menores.

Paulo estudou até a sétima série no antigo IMERAB - Instituto Municipal de Educação Rural Assis Brasil de Ijuí, onde foi alfabetizado pelas professoras Assumpta Dalabrida e Lídia Hagemann e pela professora Lilian Luchese de primeira, segunda e terceira séries respectivamente.

Foi durante o período de alfabetização que fez sua primeira “obra de arte” a qual já não existe mais. A técnica utilizada foi a mais conhecida pelas crianças, ou seja, pintura a lápis de cor sobre papel e consistia mais precisamente de uma paisagem em folha de desenho mostrando uma casa de paredes amarelas, porta e janelas lilás e telhado vermelho em meio à mata verde cortada por um rio marrom. Orgulhoso por tê-la feito, mostrou-a para seus irmãos que não pouparam gargalhadas e observações do tipo: “Por que você não faz outra coisa que não pintar?” ou, “Pintar, não é o seu caso!” ou ainda, “Água sempre se pinta de azul.”

Acontecia, no entanto, que ao visitar com seus pais e irmãos suas avós Orélia Rosa Gobo, na localidade de Colônia Santo Antônio, e Rosa Bertholdo de Paula, na localidade de Vila Itaí, quase todos os finais de semana, Paulo passava sobre o rio Ijuí, cuja água parecia-lhe (e continua parecendo) marrom e não azul, sendo esta a única referência de rio que tinha até então e que o inspirou a pintá-lo daquela cor. Por raiva, jogou fora o desenho.

Por ser de família católica praticante e por sentir-se chamado à vocação sacerdotal, Paulo foi em 1980 morar no Seminário Divino Mestre em Pejuçara RS onde, paralelamente ao que deveria ser o fortalecimento de sua vocação, cursou a oitava série na Escola Estadual de Primeiro Grau Ângelo Furian. Em 1981, já morando no Centro Diocesano de Formação Pastoral de Cruz Alta RS, cursou o seu primeiro ano na Escola Estadual de Segundo Grau Professor Annes Dias e foi neste Centro que teve suas primeiras aulas de violão. Desistindo

nesse mesmo ano da ideia de “ser padre”.

Concluiu junto a Escola Estadual de Segundo Grau Ruy Barbosa de Ijuí, o seu estudo secundário o que não ocorreu com o estudo de violão clássico que começara, pois teve de optar pelas aulas de matemática da escola, cujo horário coincidira com as aulas teóricas de música.

Em 1984, foi “aprender” a trabalhar na antiga GC - Gobo & Cunha Comércio e Representações Agrícolas Ltda de Ijuí, empresa que pertencia a seu irmão Pedro Luiz e ao amigo Airton Vieira da Cunha.

No início de fevereiro de 1985, exatamente na sexta feira em que completava dezenove anos de idade e após uma semana de muita ordem unida, muitos exames e muita “caneteação” (termo usado pelos aspirantes a recruta para definir o ato de retirar, empunhando tiras de latão cortado dobradas ao meio, gramíneas que, por sua natureza, insistiam - e insistem - em entremear os paralelepípedos, nada ou não tão paralelos assim, das ruas) no 27º GAC - Grupo de Artilharia de Campanha de Ijuí, Paulo recebeu a notícia que teria de cumprir com sua obrigação militar junto ao Exército Brasileiro, o que fez de forma



“Sempre desejei pintar uma tela,
deixar minha mensagem, rabiscar
com tintas, o mundo por meus olhos.”
(Paulo Roberto Gobo)

O antúrio
Ijuí, 29 de abril de 1996
2º óleo sobre tela, 46 x 33 cm

exemplar, adquirindo direito a tempo mínimo (primeira baixa), à promoção de soldado para cabo e ao Diploma de Honra ao Mérito, por ocasião da sua saída daquelas fileiras no final daquele ano.

Em janeiro de 1986, conseguiu trabalho na agência bancária Itaú SA de Ijuí. Nesse mesmo ano sofreu a perda de sua irmã, colega e amiga Maria Cristina que caíra desmaiada no corredor de sua casa, vindo a falecer no caminho para o hospital, vítima de aneurisma cerebral.

Como bancário, exerceu a função registrada de auxiliar contínuo, percebendo a mais baixa remuneração da classe desde sua admissão ocorrida a exatos trinta e sete dias anteriores ao primeiro Plano Cruzado da “Era Sarney”, cujo efeito naquelas instituições foi a demissão em massa de funcionários e a redução das promoções internas. Diante dessa situação, Paulo resolveu recomençar, em março de 1987, seus estudos. Como não podia mais fechar a compensação de cheques, atividade para a qual não era pago, devido à coincidência de horários de trabalho e de aula, foi demitido, retornando ao trabalho com seu irmão na empresa onde iniciara sua “vida profissional” havia

“Eis meu autorretrato.”
(Paulo Roberto Gobo)



Doce prisão
Ijuí, 20 de janeiro de 1997
7º óleo sobre tela, 46 x 33 cm

dois anos e meio.

Após trabalhar por quase cinco anos como Gerente Administrativo da então GC - Gobo Comércio e Representações Agrícolas Ltda, Paulo afastou-se do trabalho e dedicou-se, durante pouco mais de um ano, à conclusão de sua faculdade, vindo a formar-se Bacharel em Administração de Empresas pela UNIJUÍ - Universidade de Ijuí, aos vinte e quatro dias de setembro de 1993.

Durante sessenta dias corridos, tempo suficiente para honrar Contrato de Experiência, trabalhou na Winik Comércio de Lubrificantes Ltda de Ijuí, ocupando o cargo de Auxiliar Administrativo.

Estando desempregado, viajou pela primeira vez ao estado de São Paulo com a família de sua irmã Maria da Graça para, além de comemorar Natal e passagem de ano com os mesmos e com parentes de seu cunhado Eduardo Aparecido Anello, conhecer e verificar, por indicação de professoras da UNIJUÍ, a real possibilidade de vir trabalhar na OKB - Obra Kolping do Brasil, com sede em São Paulo SP, o que se concretizou em janeiro de 1994.

Para quem, desde a infância, sempre desejara pintar o mundo por seus olhos, Paulo não poderia deixar de cuidá-los e, sentindo necessidade, tratou-se com o Oftalmologista Paulo Homrich na Clínica de Olhos de Cruz Alta, vindo a sofrer intervenção cirúrgica para eliminar pterígio primeiro no olho direito e, quarenta e cinco dias depois, no olho esquerdo, ocupando em ambas as vezes o Centro Cirúrgico do Hospital Santa Lúcia daquela cidade e pagando para tanto “os olhos da cara”.

Nos janeiros de 1995 e de 1996, participou na PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, das Oficinas de Teatro dos Cursos de Verão anos VIII e IX, respectivamente, promovidos pelo CESEP - Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular onde, no MARCA - Movimento de Artistas da Caminhada, fez amizade com as atrizes Maria José “Majô” de Menezes Caparica (Zezinha) e Caetana Cecília Filha (Cae), contracenou com o ator Gero Camilo no palco do Tuca e conheceu a artista plástica e poeta Patrícia Russo, dentre outros artistas da caminhada.

Logo após sua volta do Curso de Verão ano IX, nos primeiros dias de fevereiro, por ocasião de seu aniversário, Paulo recebeu via postal, pela primeira vez em sua vida, um pacote contendo uma camisa, uma caixa de incenso e uma carta da amiga Cae que dizia querer vê-lo vestindo o presente. Aceitando o desafio e a “provocação”, o então feliz aniversariante vestiu somente a camisa, fotografou-se com uma câmara automática e, após revelar o indiscreto filme, escreveu, no verso das melhores, a resposta com a promessa de passar para a tela uma dessas fotografias homenageando Caetana, o que não tardou a chegar às mãos dessa insinuante amiga.



Democracia brasileira
Ijuí, 30 de março de 1997
8º óleo sobre tela, 50 x 70 cm



O flagrante

“Se democracia tem haver
com poder, então...
...se eu pudesse optar, jamais
teria ‘servido o exército’
...se eu pudesse, optaria
por não contribuir com a
‘Previdência Social’...
se eu pudesse, eu votaria
por puro prazer...”
(Paulo Roberto Gobo)

Ao
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMS - TERCEIRA DE - AD/3
27 GAC (1/QUARTO RA DC/1938)
"GRUPO MONTE CASEROS"

Ijuí, 15 de agosto de 1997.

Saudações!

Na conclusão, dia 30/3/97, da obra que ora é entregue para análise e julgamento pela Comissão Julgadora do II Concurso Artístico do Dia do Soldado, Coordenado pelo Vigésimo Sétimo Grupo de Artilharia de Campanha, uma prima do artista indagou: "Por que, 'Democracia brasileira?'" e o artista respondeu: "Porque, sem querer, eu estava lá."

Em 1985, Paulo Roberto Gobo viveu, junto a outros cinquenta e oito soldados, esta situação sem ter querido "servir a pátria" e, ao saber, via jornal da Manhã, da segunda edição do Concurso Artístico do Dia do Soldado, imediatamente ocorreu-lhe "pintá-la" (entre aspas porque o artista afirma não pintar, mas defender teses).

Após concluir sua "pintura", receoso por entregá-la ao exército devido a profundidade da crítica e provável polêmica que levantaria, mas que não tarda por fazê-lo e, principalmente, devido ao conhecimento de um dos objetivos do concurso que dita: "Formar uma imagem positiva do exército junto a comunidade", o que a deixaria "Fora do páreo", não mais quis participar do mesmo.

Entretanto, por ter participado da maioria dos eventos agendados para fins deste concurso, dentre eles, assistir fitas de vídeo sobre as Forças Armadas Brasileiras anotando pérolas colhidas das mesmas como por exemplo: "Nós brasileiros, somos gigantes quando lutamos pela democracia." (fita de vídeo passada no 27 GAC, as 19 horas do dia 07/5/97), o artista decidiu não retroceder na defesa de sua tese, afinal estaria endossando cada palavra da referida frase, antes ouvida e anotada e ora transcrita nesta súmula.

Para Paulo Roberto Gobo, sua arte não tem função social se não provocar pequenas revoluções nas cabeças de seus observadores, por isso, vem a público solicitar a análise de sua obra, na certeza de que, agora mais do que antes, é concorrente a altura dos demais, com seu oitavo óleo sobre tela, Democracia brasileira, 30/3/97 no II Concurso Artístico do Dia do Soldado.

Atenciosamente

O autor


O memorial descritivo



Camisa com C de Caetana

Ijuí, 08 de maio de 1997

9º óleo sobre tela, 120 x 80 cm

(Oito telas de 30 x 40 cm cada, dispostas sobre velcro)

Capítulo I

Por viajar mensalmente a vários municípios do interior do Rio Grande do Sul e quadrimestralmente a São Paulo, participando como orientador na organização de Comunidades de Base e na elaboração, estudo e negociação de projetos de desenvolvimento social, sentiu a necessidade de realizar uma terapia ocupacional para os raros momentos de descanso. Paulo resolveu então unir o útil ao agradável e representou, em vinte e nove de março de 1996, sob a orientação da Artista Visual e amiga de longa data, Luiza Marschner, que tentou convencê-lo a fazer escola antes de mais nada, seu primeiro óleo sobre tela, o qual foi doado ao sobrinho Lucas Alexandre. O óleo “Ensaio de pôr do sol” (fig. p. 4) retrata um pôr do sol avermelhado refletido em um lago com montanhas ao fundo, uma ilha e um barco com pescador. Estas primeiras pinceladas se deram com o “lado artista” de Paulo um tanto quanto contrariado, pois desejava “pintar gente” e não outro motivo qualquer.

Para o segundo óleo sobre tela, concluído em abril de 1996, Paulo serviu-se de uma fotografia feita com o intuito de experimentar uma câmara fotográfica com defeito e, seguindo literalmente o seu desejo de infância - de representar o mundo por seus olhos - representou “O antúrio” (fig. p. 6) doado logo após a sua irmã Maria da Graça.

O “Silhueta”, terceiro óleo sobre tela, datado em trinta e um de maio de 1996 e doado ao irmão Pedro Luiz surgiu, a exemplo do primeiro, numa inspiração que Paulo teve ao folhear recortes de revistas pertencentes ao ateliê de Luiza. Já os óleos seguintes: “Flores”, “Marina” e “Magnólias”, concluídos em junho, julho e outubro daquele ano e doados à sua madrinha Jurema Andreola, ao amigo Marcos Tomé e à amiga Ângela Zimmermann respectivamente, são releituras de outros artistas cujas reproduções fotográficas foram encontradas também no ateliê de Luiza, à exceção de “Marina” que Paulo, pela primeira vez sem que a mesma o ajudasse, pintou conforme instruíra um livro que comprara.

Em vinte de janeiro de 1997, dez dias após ter sido dispensado via telefone de seu trabalho, Paulo representou “Doce prisão” (fig. p. 7) com cena que fotografara no jardim da casa de seus pais, onde vive. Esse óleo sobre tela viria mais tarde, por ocasião de sua primeira mostra individual de arte, emocionar uma amiga em pleno “vernissage”: “Para quem você pintou este quadro?” perguntou a amiga com lágrimas nos olhos, “Por quê?” quis saber o artista, “Porque este quadro sou eu. Você o pintou para mim?” e Paulo respondeu ser aquele o seu próprio autorretrato.

No início de março de 1997, Paulo resolveu estudar inglês e matriculou-se na “Yázigi International School” que estava iniciando suas atividades em Ijuí e que, mais tarde, emprestaria seu espaço físico à primeira

mostra individual de sua arte, a mostra “Fotografias”.

Uma vez informado de que o 27º GAC de Ijuí reeditaria em 1997 o Concurso Artístico do Dia do Soldado e na ânsia de participar do mesmo, Paulo representou “Democracia brasileira” (fig. p. 9) que mostra uma cena vivida por ele próprio em seu “ano verde” e que, apesar de nem ter sido exposta, quanto mais premiada, foi instalada na mostra “Fotografias” sobre um painel com manuscritos do artista; com cópias da fotografia inspiradora e comprobatória da cena em questão (fig. p. 9) vivida por cinquenta e oito soldados da Bateria Comando e registrada pelo Cabo Edemar; com cópias do grafite-estudo da tela; com cópias da carta do Tenente Coronel de Artilharia - Comandante do 27º GAC - Grupo de Artilharia de Campanha, Sérgio Paulo Muniz Costa e com cópias do memorial descritivo (fig. p. 9) enviado a pedido junto à mesma, sendo tais cópias ordenadamente colocadas na intenção de representar as fileiras do Exército Brasileiro.

Cumprindo o que prometera em resposta à amiga paulista, Paulo representou seu “Camisa com C de Caetana” trabalhada em oito pequenas telas sob o pretexto de esconder, durante a execução, o conteúdo das telas de seus pais que reprovariam o tema (e reprovaram) antes mesmo de ver o resultado (fig. p. 10) primeiramente na parede de seu quarto e posteriormente, para a mostra individual de sua arte, em uma das salas de aula da Yázigi.



As meninas em volta da fogueira
- alusão à obra de Martinho da Vila -
Ijuí, 27 de dezembro de 1997
11º óleo sobre tela, 90 x 135 cm

“Os meninos à volta da fogueira
...vão perceber como se ganha uma bandeira
...deste tempo sempre novo... ..e até já dizem que
as estrelas são do povo.” (Martinho da Vila)

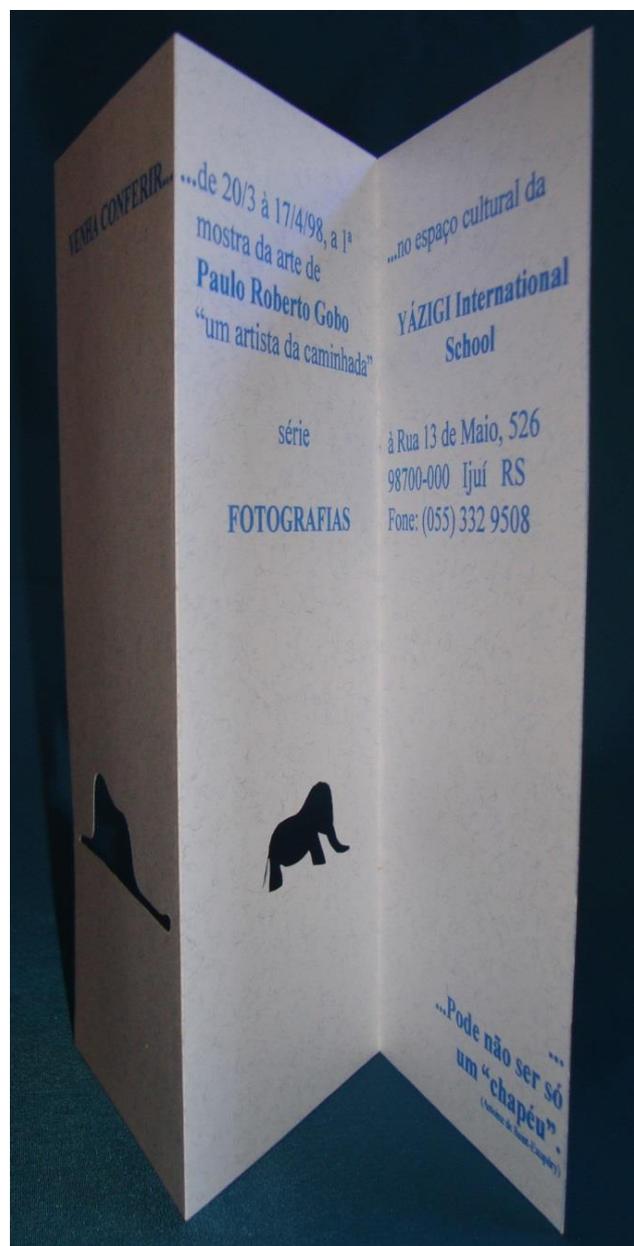
Na noite de quatorze de maio de 1997, quando participava como Palestrante Convidado na II Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social da UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, apresentando um Relato de Experiências de Vida, Paulo teve idealizado o que seria mais tarde, o convite para a mostra “Fotografias”. Ao comentar que, em breve, mostraria seus óleos ao público, acreditava que tal mostra não seria apenas um chapéu representativo.

No dia três de junho de 1997, por indicação de sua amiga Cecília Maria Ghedini, Paulo compareceu à entrevista marcada pela Coordenação da FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Celeiro RS, vindo a ser contratado no dia seguinte para exercer as funções de Administrador na mesma.

Sendo também colega de trabalho da sua “fada madrinha” e tornando-se funcionário efetivo, após dois meses de contrato de experiência, Paulo representou no “Um presente ainda verde”, que seria seu primeiro rosto com a pretensão de parecer-se com alguém, ninguém mais que a própria amiga, já que a mesma estaria deixando a instituição naqueles dias. Por estes motivos o artista, em nome de todos os seus colegas, presenteou-a com o referido óleo um dia depois de tê-lo concluído e um dia antes de sua partida.

Paulo expôs, pela primeira vez em sua vida, durante a 11ª FENADI -Feira Nacional das Culturas Diversificadas que acontece anualmente nos meados de outubro em comemoração ao aniversário de Ijuí. Dividiu espaço, cedido graciosamente à FCI - Fundação Cultural de Ijuí, com outros artistas de sua terra e exibiu neste evento municipal de 1997: “O antúrio”, “Flores” e “Magnólias”.

Em dezembro deste mesmo ano, por ocasião de sua rematrícula, Paulo começou a desenvolver o que tinha mentalmente planejado e solicitou à direção da

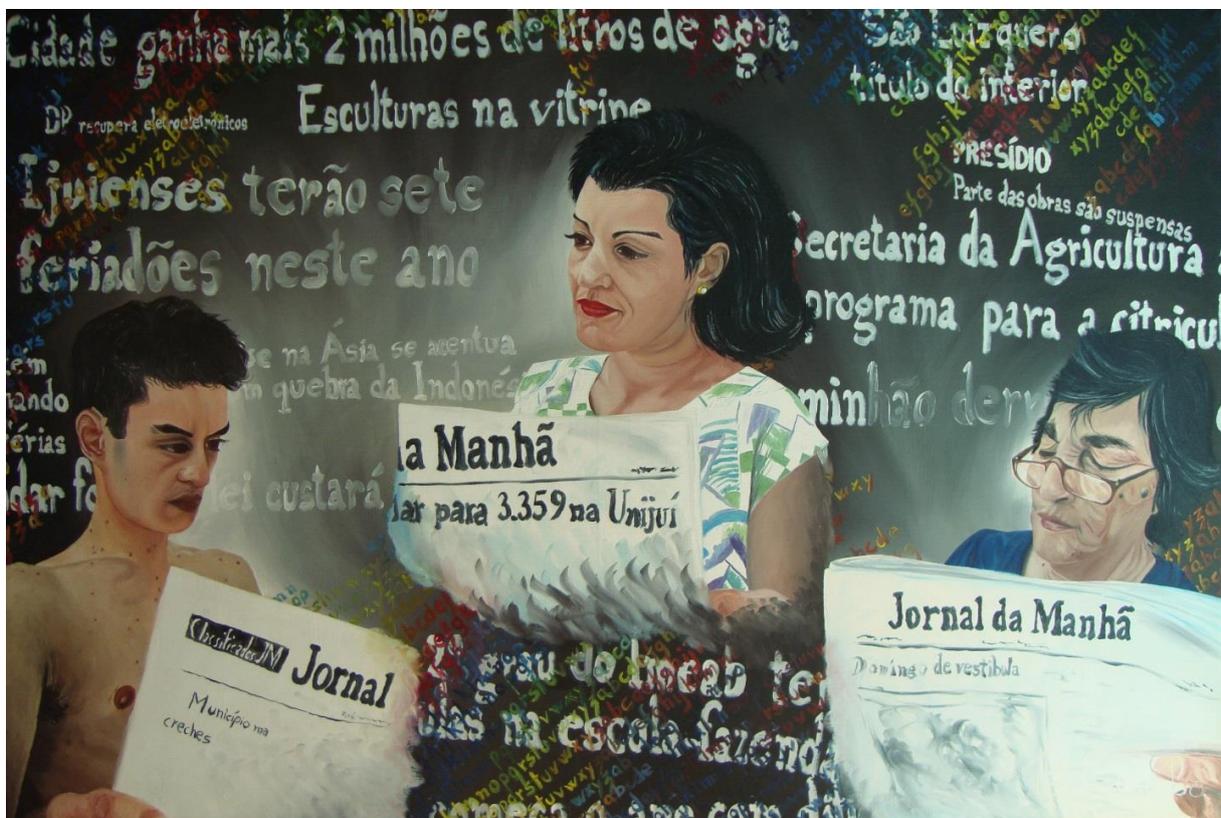


Convite mostra “Fotografias”

Yázigi, a cedência do seu espaço físico para, em março do ano seguinte, mostrar sua arte ao público regional. Uma vez aceita a proposta, o artista confirmou o significado das palavras “touch”, “me” e “please” com o amigo, Professor e Diretor, Ricardo Ruivo dos Santos e tomou emprestada sua carteira de identidade na intenção de fotocopiá-la para trabalhar um óleo que, ao final da mostra, doaria à escola.

Na noite de vinte e sete de dezembro de 1997, na presença da amiga Cae que viera festejar o Natal com sua família, Paulo concluiu o seu “As meninas em volta da fogueira - alusão à obra de Martinho da Vila” (fig. p. 12), resultado de uma história de paixão envolvendo família, política e arte. História esta que diz respeito à bandeira de um partido político, com a qual presenteou cada um dos afilhados que tem de cinco de seus irmãos. O óleo em questão surgiu a partir de uma fotografia que Paulo tirou, por ocasião do aniversário de sua única sobrinha-afilhada, havia um ano e um dia, no momento em que esta e suas amigas, dentre elas outra de suas sobrinhas, estavam lendo a dedicatória do presente recebido. Este presente, segundo o artista, é como fogueira ardente ao coração de quem conhece a arte de fazer política.

Tendo concluído este óleo, o artista viajou com Cae até São Paulo onde comemorou a passagem de ano e adquiriu o que precisava para montar um painel e confeccionar os duzentos convites (fig. p. 13) da mostra “Fotografias” o que, logo após sua volta, fez com o auxílio de uma “tesourinha de cortar unha de



“Você faz maravilhas com Leite Moça”

Ijuí, 15 de março de 1998

12º óleo sobre tela, 90 x 135 cm

bebê”, fato este que deixou danificados os nervos de seu dedo polegar direito por dois meses.

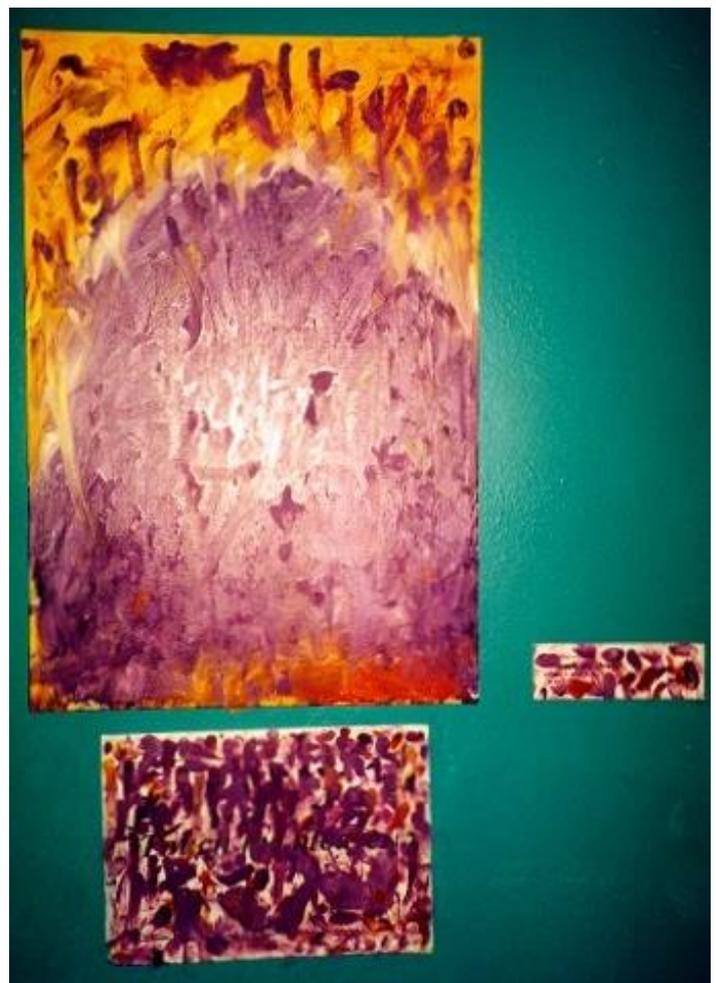
Simultaneamente a confecção destes convites, Paulo trabalhou setenta e oito imagens de Nossa Senhora utilizando-se de jornais velhos, de vinte minutos para fazer cada uma delas, da técnica do “origami” e de habilidade nos dedos para, com as mesmas, instalar o até então projeto de óleo, “Você faz maravilhas com Leite Moça” (fig. p. 14) e presentear os convidados participantes do “vernissage”, fazendo da sua arte uma partilha.

Este óleo traz a representação de três gerações da família do artista, quais sejam: seu sobrinho Lucas Alexandre, sua irmã e mãe deste Maria Lúcia e sua mãe Irene Rosa, lendo o Jornal da Manhã, cujas manchetes do dia foram representadas na escrita em branco com fundo escuro, servindo estas como pano de fundo para a tela.

O “Você faz maravilhas com Leite Moça” foi instalado, por ocasião do “vernissage”, na parede de uma das salas de aula, tendo as imagens de Nossa

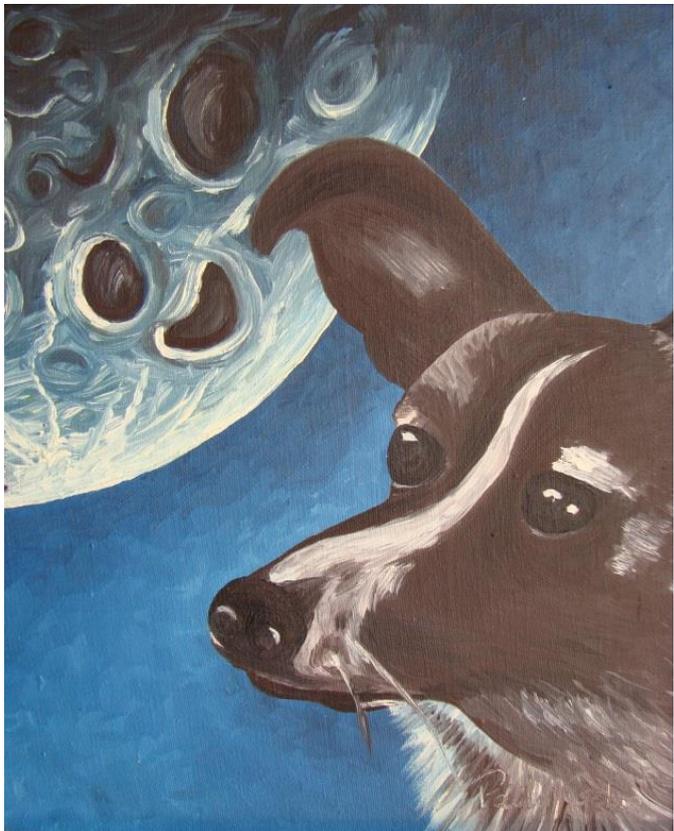


ANTES



DEPOIS

“Touch me please”
Ijuí, 19 de março de 1998
13º óleo sobre tela, 60 x 40 cm



CRÔNICA

(Quatro telas suspensas no ar por fios de nylon que as suportem.)

01/11/57 - Kudryavka - Um terrestre no espaço

Ijuí, 24 de abril de 1999

15° óleo sobre tela, 30 x 25 cm (acima à esquerda)

12/4/61 - Iúri Alekseievitch Gagárin - A terra é azul.

Ijuí, 25 de abril de 1999

16° óleo sobre tela, 25 x 30 cm (acima à direita)

20/7/69 - Neil A. Armstrong - Um pequeno passo para um homem, um gigantesco salto para a humanidade.

Ijuí, 01 de maio de 1999

17° óleo sobre tela, 25 x 30 cm (abaixo à esquerda)

11/12/96 - Veja - Água na lua?

Ijuí, 02 de maio de 1999

18° óleo sobre tela, 30 x 25 cm (abaixo à direita)

Senhora dispostas em pé sobre o chão, à frente do óleo, ao redor de duas bonecas deitadas e sob móveis com chapéu, barquinho e aviãozinho, todos confeccionados com a matéria prima jornal velho ou, para os íntimos, “Leite Moça”.

Tendo o número, nome ou título e data de conclusão anotados no dorso de suas telas e o empastamento de óleo nas mesmas como característico em seu trabalho, Paulo percebeu, nos que viram seus doze óleos “ainda verdes”, a necessidade de que as pessoas têm de “ver com as mãos” e, aproveitando esta sua observação, concluiu o seu “Touch me please” (figs. p. 15) na véspera do “vernissage”. Sabedor, entretanto, que tal óleo, por ser também empastado e conter cores claras, demoraria no mínimo trinta dias ou o período da mostra para secar, instalou-o no fundo do corredor de acesso às salas de aula da escola, com seu título em epígrafe, permitindo aos visitantes interagirem com o mesmo, fazendo o que a frase em inglês pedia que fizessem.

Apesar de não ter sido visitada por algumas personalidades, que mesmo sem conhecer pessoalmente o artista fez questão de convidar, a mostra “Fotografias” foi apreciada por mais de trezentas e cinquenta pessoas, dentre estas formadores de opinião e turmas de estudantes de escolas particulares, municipais e estaduais existentes em Ijuí. Foi também motivo de estudos em salas de aula, apoiada pela mídia, elogiada por alguns e detestada por outros, atingindo com êxito o principal objetivo a que se propunha, de rever conceitos exigindo um posicionamento de seus observadores sem que os mesmos curvassem-se à costumeira indiferença.

Além disso, esta mostra da arte comprometedora de Paulo motivou suas colegas de trabalho a aprofundar o significado das palavras liberdade, democracia e cidadania junto ao povo que luta em Movimentos Sociais Populares como o MST - Movimento dos Sem Terra, o MMTR - Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais, o MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens e o MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores; em Sindicatos de Trabalhadores Rurais; em Partidos Políticos e em Pastorais Sociais da Igreja como a da Saúde e a da Criança.

Este processo de aprofundamento, estudo e revisão de conceitos se deu durante a primeira metade do inverno de 1998, com a mostra dos óleos “Doce prisão” e “Democracia brasileira” e, durante a metade seguinte, do óleo “As meninas em volta da fogueira - alusão à obra de Martinho da Vila”, na sede da instituição em Três Passos RS.

Não obstante a esta realidade em que pensava encaixar-se tão bem quanto as engrenagens de um motor e já sabendo que seria dispensado de seu trabalho em função da crise financeira de seu empregador, a exemplo de outros(as) sete colegas, Paulo produziu um par de brincos e, na hora, com tinta



A face polida da cidade
Ijuí, 09 de fevereiro de 2000
19º óleo sobre tela, 140 x 50 cm

Espelho
Ijuí, 12 de fevereiro de 2000
20º óleo sobre tela, 140 x 50 cm



guache - em alusão ao cartaz promocional do evento cujo tema foi “Nas asas da esperança gestamos a mudança”, pintou a barriga grávida de sua amiga, companheira de teto e então futura comadre, Roselaine de Medeiros, para sua participação no Encontro Estadual de Jovens do dia treze de setembro de 1998 em Santa Cruz do Sul RS.

Em continuidade ao processo de formação na FUNDEP, fez-se um estudo de Paulo Freire sobre o tema “Ética e Educação”, relacionando-o ao trabalho dos monitores. Isto, por sua vez, motivou Paulo que, liberando o seu lado artista, quebrou o reboco estragado de uma das paredes de tijolos maciços da Escola Uma Terra de Educar fazendo um trabalho de arte sem maiores danos ao patrimônio, que serviu como pano de fundo para um painel sobre Paulo Freire e, posteriormente, ilustrou a capa da quarta edição da revista “Coragem de Educar”, elaborada pela mantenedora da escola em Braga RS.

Durante a execução deste trabalho, Paulo era observado por todas e todos que passavam pelo local: estudantes, funcionárias, funcionários e visitantes. Algumas vezes conversava com seus observadores, outras não. Numa das vezes em que o fez com alguém, foi com uma criança chamada Jeferson Antônio Winck que, embora não tivesse respondido a nenhuma das suas provocações tipo: “Você sabe o que eu estou fazendo?”; “Eu estou fazendo arte.”; “Eu sou, portanto, um artista.”; “Você também faz arte?” e “Você é artista ou é arteiro?”, prestava muita atenção a elas.

Qual não foi a surpresa de Paulo quando, dias após seu monólogo apresentado àquela criança, Izalmar Alves Winck que era uma das cozinheiras da FUNDEP lhe foi reclamar o que o artista estava ensinando a seu filho já que este havia quebrado uma parede de sua casa alegando estar “...fazendo arte, como o Paulo faz lá na FUNDEP.”

E o artista sorriu.

Afinal, o que é mesmo arte? Qual é a função da arte? Só os artistas fazem arte?

Por ocasião da 12ª FENADI, ocorrida de dez a dezenove de outubro de 1998, período em que cumpria aviso prévio, Paulo aproveitou novamente o espaço coletivo conseguido pela FCI e expôs o seu “Silhueta”, comprometendo-se também a participar da mostra coletiva de arte promovida pela entidade no MADP - Museu Antropológico Diretor Pestana de Ijuí, durante os meses de novembro e dezembro de 1998 e janeiro, fevereiro e março de 1999, para a qual imediatamente decidiu enviar o seu “Democracia brasileira”.

Enquanto acontecia a mostra coletiva de arte em outubro de 1998, o artista trabalhou no seu “Isto não é um Magritte - em reverência pela coincidência”, posteriormente doado ao amigo João Carvalho de Oliveira, a



Touros

Ijuí, 25 de fevereiro de 2000
21° óleo sobre tela, 140 x 95 cm

coincidência da semelhança e/ou similitude entre alguns de seus pensamentos já que, assim como o belga René Magritte, Paulo também representa graficamente algumas coisas sem chamá-las do que aparentam, por exemplo: representa bandeira e chama de fogueira.

As vésperas do Natal de 1998 pintou, utilizando-se de tinta guache vermelha e dos próprios dedos, um painel alusivo a data numa espécie de tapume colocado 1,5 m além da entrada principal da Igreja Cristo Rei, do bairro Assis Brasil de Ijuí, onde sua família costuma proferir a fé.

Em fevereiro de 1999, a convite de seu irmão Pedro Luiz, Paulo viajou com seus pais para Meia Praia em Santa Catarina. Antes, porém, os três passaram por Porto Alegre RS para visitar a família de sua irmã Ana Maria e para Paulo matricular-se no Curso de Pós Graduação em Marketing pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, já que havia se inscrito em dezembro do ano anterior e, por conseguinte, se classificado para uma das vagas.

Estando na praia com seus familiares, Paulo recebeu um chamado para trabalhar na então 36ª Delegacia de Educação em Ijuí, uma vez que a partir do início daquele ano o Governo do Estado do Rio Grande do Sul passou a ser petista e, como era filiado aquele partido político, encarou seu “novo” desafio sendo CC - Cargo em Comissão no Setor Financeiro daquela Delegacia.

Durante este período o artista continuou trabalhando, nos fins de semana, como Educador “hora aula” na FUNDEP em Braga, onde lecionou Processo Decisório à turma ADR 9. E, nos fins de semana livres, trabalhou uma ideia que teve sobre a conquista do espaço pelo homem numa “CRÔNICA” (figs. p. 16), em quatro pequenas telas, sendo a primeira batizada como “01/11/57 - Kudryavka - Um terrestre no espaço”, a segunda como “12/4/61 - Iúri Alekseievitch Gagárin - A terra é azul.”, a terceira “20/7/69 - Neil A. Armstrong - Um pequeno passo para um homem, um gigantesco salto para a humanidade.” e a quarta “11/12/96 - Veja - Água na lua?” E que, posteriormente, doou ao seu irmão Antônio João.

Tendo trabalhado até maio sem receber a devida remuneração do Estado que o empregara e também porque neste mesmo mês começaria em Porto Alegre seu Curso de Pós Graduação em Marketing, o que estava lhe deixando apreensivo, pois não teria condições de custear seus estudos, Paulo “foi à luta” oferecendo a um potencial comprador, um seu terreno no bairro Jardim de Ijuí.

Como o dito “potencial comprador” acabou por lhe negar a compra do imóvel e como “há males que vêm para o bem”, neste mesmo mês, Paulo recebeu três propostas que implicavam em decisão e “mudança de ares”: uma primeira de aluguel do referido terreno para a instalação de uma antena de telefonia celular; uma segunda para trocar o trabalho na Delegacia de Educação pelo trabalho com seu irmão na GC Representações Agrícolas, onde já havia

trabalhado anos atrás e uma terceira de voltar à Administração da FUNDEP, em Braga.

Naqueles tempos bicudos, Paulo recebeu a primeira proposta de braços abertos e com um sorriso bem largo na face e, com o valor recebido religiosamente todos os meses, conseguiu custear, a princípio, suas viagens quinzenais à Porto Alegre. Já, quanto as outras duas propostas, Paulo optou por voltar à FUNDEP onde acreditava poder contribuir mais e, no primeiro mês em que recebera do Estado, maio de 1999, pediu seu desligamento dos quadros da 36ª Delegacia de Educação de Ijuí.

Em trinta e um de maio, Paulo começou a trabalhar no Setor Administrativo da FUNDEP, com as funções de administrar o que tinha e captar recursos para a mesma através de projetos alternativos.

De agosto a outubro expôs na escola Uma Terra de Educar, exibindo na ocasião seus óleos: “Democracia brasileira”, “As meninas em volta da fogueira - alusão à obra de Martinho da Vila”, “Você faz maravilhas com Leite Moça”, “Isto não é um Magritte - em reverência pela coincidência” e “CRÔNICA”. Entretanto, em sete de dezembro daquele mesmo ano, sob a alegação de não ter conseguido captar recursos à Fundação, seria demitido novamente. Esta mostra



Ijuí hoje ou Ijuí em 01 de março de 2000

Ijuí, 01 de março de 2000
22º óleo sobre tela, 30 x 40 cm



Vida

Ijuí, 09 de março de 2000
23º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

aconteceu para a apreciação e estudo de dirigentes, professores, monitores, funcionários e educandos dos cursos ADR - Agente de Desenvolvimento Rural, TAPE - Técnico em Agropecuária Ecológica e Auxiliar de Enfermagem.

De oito a dezenove de outubro de 1999, em meio a viagens para seu Pós Graduação em Porto Alegre participou, pela Fundação Cultural de Ijuí, da 13ª FENADI expondo seu óleo “Marina”.

Neste mesmo período o artista buscou, por várias vezes, espaço público em Porto Alegre, que é um dos “centros culturais” do país, para mostrar sua arte. Os lugares por ele visitados com esta finalidade foram a CCMQ - Casa de Cultura Mário Quintana, a Galeria da Vera, o MARGS - Museu de Artes do Rio Grande do Sul e a Yázigi Internexus - Escola de Inglês. E, tendo recebido como respostas, respectivamente: “A partir deste ano (1999), para expor aqui, somente concorrendo pelo espaço, conforme edital a ser publicado no DO - Diário Oficial do Estado”; “Aqui só expõem aqueles que antes mostraram seus trabalhos em galerias do eixo Rio X São Paulo”; “Para ocupar o nosso espaço, você precisa ter exposto em pelo menos duas salas renomadas no exterior” e, depois de ter deixado seu portfólio por longo tempo e muitas visitas feitas, “Desculpe, mas não vamos poder atender vosso pedido”, percebeu quão difícil e complicado é poder socializar alguns conceitos e algumas visões de mundo com seu povo.

No dia seguinte a sua demissão da FUNDEP, quando solicitado para uma “oficina de arte” com a turma ADR 10, com o fim de adaptar a casa ao tempo natalino, o artista teve a ideia de construir uma árvore de natal diferente. Tal ideia, posta em prática dia dezesseis de dezembro, consistia em rever alguns conceitos com seus educandos e fazer com que os mesmos retirassem a velha cerca de arames farpados da horta da Escola para, com ela e um jogo de luzes coloridas, montarem a árvore “O que fizemos das cercas que separam quintais”.

Ainda durante os trinta dias correspondentes ao seu aviso prévio, Paulo e Vivian Ferrari, Pedagoga da FUNDEP, petista ferrenha e companheira de moradia do mesmo em Braga, foram convidados a ser paraninfos da turma ADR 9, em reconhecimento pelo bom trabalho prestado à Fundação e à turma.

No mês de janeiro de 2000, Paulo ajudou seu irmão Pedro Luiz a “informatizar” os estoques de sua empresa que, a partir daquele ano somente poderia emitir cupões fiscais.

Também neste período teve duas ideias distintas ligadas a sua arte: a primeira, de representar numa tela sua amiga Vivian de “topless” e algemada em uma praia do Rio de Janeiro RJ já que, na segunda semana daquele mês uma mulher ousou fazer isso naquela “província” e, por esse motivo, foi algemada e presa; a segunda consistia no que chamou “Projeto Arte na Rua”, sobre o qual se abdicou de comentar neste momento, pois ainda sonha executá-lo.

Nos primeiros dias de fevereiro de 2000 ouviu, via telefone, a seguinte resposta de Vivian à sua proposta: “Desculpe Paulo, mas meu namorado achou melhor eu não posar para ti de ‘topless’”, ao que o artista limitou-se a, com uma gargalhada e poucas palavras, agradecer.

Cheio de ideias, mas sem ninguém que o ajudasse a executá-las, Paulo começou a representar nas telas algumas de suas antigas propostas sobre a cidade e os bichos. “A face polida da cidade” (fig. p. 18) e “Espelho” (fig. p. 19) são óleos inspirados em fotografias tiradas pelo artista no Parque Ibirapuera de São Paulo e trabalhados (desenho e pintura) no espaço de uma semana.

Alguns dias depois, Paulo representou na “Touros” (fig. p. 21) seu pai em frente a um touro, como que desafiando-o.

Em março de 2000, ocorreu um desagradável fato histórico em sua cidade. No primeiro dia daquele mês, por ordem do prefeito municipal, foram demolidas moradias populares no bairro Getúlio Vargas, sob a alegação de que aquelas famílias haviam tomado ilicitamente (invadido) aquela área. Em função do acontecido, Paulo representou, na tela “Ijuí hoje ou Ijuí em 01 de março de 2000” (fig. p. 23), “O Desbravador” (monumento erguido, em comemoração ao centenário do município, na Praça dos Imigrantes do bairro Assis Brasil onde mora) chorando, como se fosse possível um ser inanimado fazê-lo. Meses depois, o artista doou este óleo ao seu irmão Marcos Aurélio.

Dias depois, cumprindo uma promessa que fizera à sua comadre, representou no óleo “Vida” (fig. p. 24), seu afilhado mamando nas tetas de sua mãe. Esta ideia surgiu a partir de um flagra do artista durante o primeiro aniversário de Gabriel, que se deixou fotografar daquele jeito, o que emocionou Roselaine quando viu a tela acabada.



Tributo à liberdade
Porto Alegre, 13 de julho de 2000
24° óleo sobre tela, 70 x 140 cm

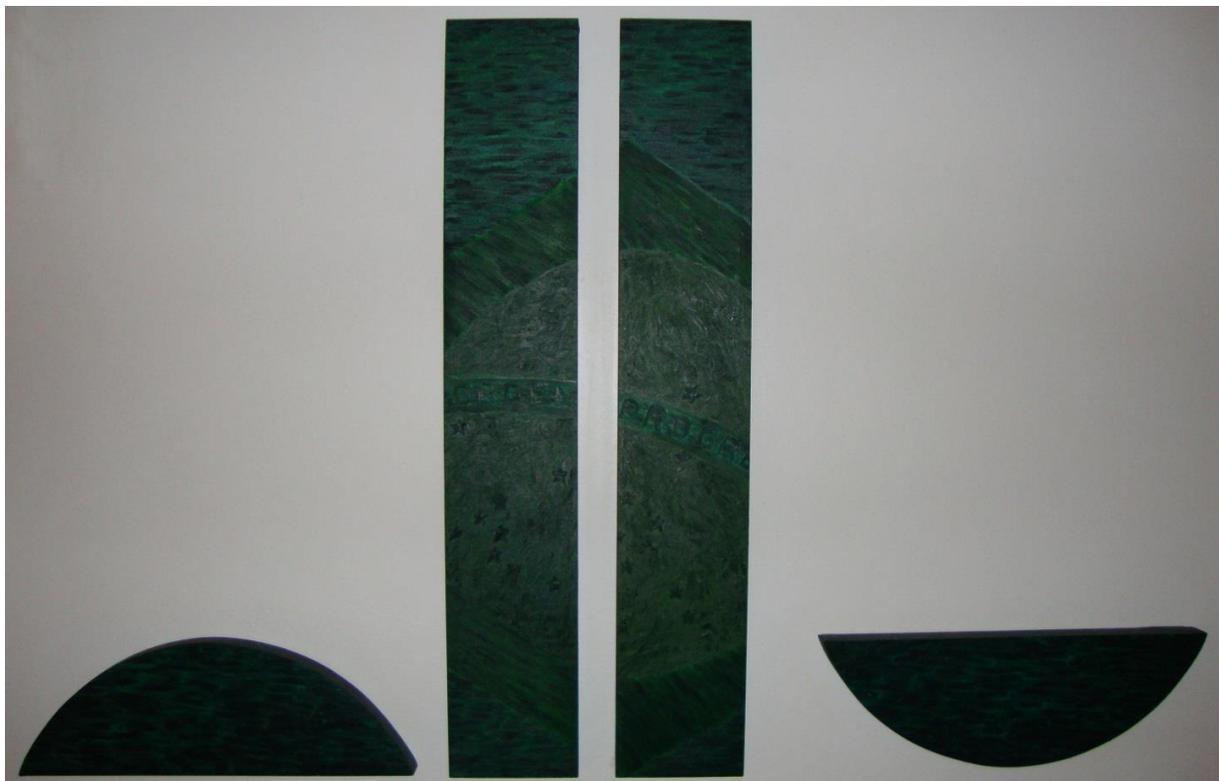
De junho a julho de 2000 Paulo expôs sua “CRÔNICA” em uma mostra coletiva de artes na então Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí, situada à época num prédio antigo onde outrora funcionava uma conhecida loja de departamentos da região.

Neste mesmo período, sem nunca ter desistido da ideia do “topless” cuja óleo batizaria de “Tributo à liberdade” Paulo convidou outra amiga sua, desta vez de Ijuí, que, em função de ser uma pessoa de vida pública, também disse “Não” a sua proposta.

Sem perder as esperanças de um dia poder dar seu “Tributo à liberdade”, Paulo decidiu ir até a casa noturna Subarus em sua cidade para propô-lo a seus proprietários. Na primeira visita, encontrou somente algumas das meninas da casa que lhe indicaram o melhor dia e horário para conversar com o “Senhor Homero”, o responsável pelo estabelecimento.

Retornando aquele local no dia e horário indicados, o artista apresentou sua ideia do empréstimo de uma das garotas da casa para posar de “topless” para o seu projeto e, em troca, se propunha a deixar nas paredes da casa, a representação de suas meninas em nus artísticos.

Esperançoso de que sua proposta seria devidamente apreciada e aceita, Paulo recebeu, no dia marcado e via telefone, a seguinte resposta do “Senhor Homero”: “Infelizmente as meninas que estão hoje na casa são todas de



Esperança

Ijuí, 05 de agosto de 2000
25° óleo sobre tela, 120 x 190 cm

Ijuí e nenhuma delas quer se comprometer com este seu projeto.” Diante disso o artista percebeu, em sua tese, uma forte questão de gênero, afinal: A que mais as mulheres se prendem em detrimento de sua liberdade?

Tendo recebido proposta de retorno à 36ª Delegacia de Educação de Ijuí, Paulo, disposto a mudar o seu ramo de atividades, trabalhou sua arte além de responder aos mais variados anúncios de trabalho durante o período em que ficou desempregado, janeiro a julho de 2000. Fez concursos públicos até para escriturário da Nossa Caixa - Nosso Banco em Araraquara SP, dentre outros e viajou várias vezes a Porto Alegre para participar de processos seletivos ou tentar espaço para exposição de sua arte.

Nem todas estas viagens, entretanto, foram em vão. Numa delas, ao encontrar a bela Fabiana Inácia de Medeiros, irmã da sua comadre Roselaine na Secretaria do MPA, propôs e finalmente obteve um “Sim” ao que seria o seu primeiro nu artístico posado. Depois de combinar com sua modelo e levar de Ijuí à Porto Alegre todos os instrumentos necessários para o trabalho, foram intensos cinco dias para o artista dar por concluído o seu óleo “Tributo à liberdade” (fig. p. 26) que, meses mais tarde recebeu a moldura vazada, também idealizada por ele, e posteriormente o autêntico par de algemas que traspassa a tela.

No dia vinte de julho de 2000, exausto por procurar trabalho em outro ramo de atividades sem obter êxito algum, aceitou a proposta melhorada da 36ª Delegacia de Educação de Ijuí e neste mesmo dia começou a trabalhar, devido a sua experiência também com educação, no Setor Pedagógico da mesma, como responsável pela EJA - Educação de Jovens e Adultos e MOVA-RS - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do RS.

Como ainda não tinha trabalhado todas as telas que pensara no período em que estava desempregado, embora estudando Inglês na Yázigi Internexus de Ijuí e Marketing na FGV em Porto Alegre, o artista concluiu em cinco de agosto de 2000, seu óleo “Esperança” (fig. p. 27) e, em função da redução do seu tempo livre, Paulo passou a dedicar-se quase que exclusivamente ao seu trabalho na então 36ª CRE - Coordenadoria de Educação de Ijuí.

Na arte limitou-se a participar de quatro mostras coletivas: a mostra da COTRIJUÍ - Cooperativa Regional Triticola Serrana Ltda, de setembro a outubro de 2000, em que expôs “Touros”; da 14ª FENADI, de doze a vinte e um de outubro de 2000, em que expôs “Ijuí hoje ou Ijuí em 01 de março de 2000”; do SESC Ijuí, durante o mês de janeiro de 2001, onde expôs “O antúrio”, “Doce prisão”, “Democracia brasileira”, “Você faz maravilhas com Leite Moça”, “Isto não é um Magritte - em reverência pela coincidência”, “CRÔNICA” e “Ijuí hoje ou Ijuí em 01 de março de 2000” e da 15ª FENADI, no mesmo período de outubro em 2001, onde expôs seu “Isto não é um Magritte - em reverência pela coincidência”.

Capítulo II

Em seu novo trabalho, Paulo teve a oportunidade de participar do Movimento Constituinte Escolar que culminou, após a Conferência Estadual da Educação em agosto de 2000 onde foram definidos os Princípios e Diretrizes da Escola Pública Estadual, com a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos e respectivos Regimentos das e pelas diferentes Comunidades Escolares do Rio Grande do Sul. Também participou de inúmeros encontros, conferências, seminários e palestras em que teve a oportunidade de conviver com “feras” da Educação como: Moacir Gadotti, Pedro Pontual, Carlos Rodrigues Brandão, João Francisco de Souza, Liana Borges, Maria Clara Di Pierro, Vera Masagão Ribeiro, Alfredo Ghiso, Miguel Arroyo, Gaudêncio Frigotto, Roseli Salette Caldart, Antônio Munarim, Oscar Jara, Marcos Mello, Márcia Terra, dentre outros.

Como que tomado pirotecnicamente por um universo pedagógico e já sem tempo para distanciar-se epistemologicamente dele, Paulo foi indicado pela Professora Lurdes Froemming, que lhe havia orientado o estágio em seu tempo de graduação, para trabalhar no CEAP - Colégio Evangélico Augusto Pestana de Ijuí e, uma vez chamado para entrevista em agosto de 2001, aceitou ajudar na

elaboração da proposta do Curso de Gestão em Comércio e Serviços que a Escola planejava abrir, respondendo como Coordenador Técnico do mesmo.

Diante deste novo desafio e das exigências que a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira número 9.394, de vinte de dezembro de 1996 trazia para o exercício da docência em cursos técnicos profissionalizantes ou de nível pós-médio, Paulo voltou à sua antiga Universidade para estudar no Programa Especial de Formação Pedagógica que estava sendo oferecido para início naquele mesmo mês.

Findos em 2002 a proposta do Curso Técnico do CEAP, a Formação Pedagógica da UNIJUÍ e o tempo daquele governo no Rio Grande do Sul, Paulo voltou ao universo dos desempregados novamente e, em abril de 2003, foi contratado para fazer parte da equipe de profissionais da ASSESOAR - Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, em Francisco Beltrão PR, o que o fez mudar de ares, já que em função deste novo trabalho, teria que residir naquele município.

Afastado, mais uma vez e por força das circunstâncias, de sua terra natal, Paulo acabou por ter sob sua responsabilidade os desafios da revisão de textos e/ou da edição de livros, vídeos, cadernos pedagógicos, revistas e outros periódicos, objetos e também instrumentos de trabalho da equipe que passou a integrar, além da atuação no PVR - Projeto Vida na Roça, mantido por sua empregadora em alguns municípios da Região Sudoeste do Paraná.

Enquanto revisor/editor de textos da ASSESOAR, Paulo teve a oportunidade de também criar, sugerir e/ou contratar as artes de suas publicações e, dentre outros feitos, desenhou, na segunda metade de 2004, uma proposta de logo para a Festa das Sementes, que nem chegou a ser apreciada porque estava baseada no logo da instituição. Nos meados de 2005, produziu em técnica mista, aquilo que, uma vez sugerida e aprovada, acabou sendo a base para a capa da Revista Cambota, ano XXXI, nº 256, de Julho de 2005, que consiste em um misto de desenho, recortes e colagem sobre papel, de cinco peças em papel cartão cuja montagem sugere um rosto estilizado, como que a receber (em fotos) os alimentos produzidos pelas famílias associadas da ASSESOAR que, com a arte gráfica final, parecem cair do céu.

Já o PVR, cuja missão era qualificar as dimensões econômica, social, política, cultural, ambiental, educacional e humana do desenvolvimento do povo da roça, acabou por tornar-se outra espécie de “ponte” entre as artes e Paulo. Atuar neste projeto, fez com que despertasse, mais uma vez, o lado cênico - adormecido em Paulo -, que acabou responsabilizando-se pela dimensão cultural do mesmo, trabalhada no teatro do campo inicialmente em dois e posteriormente em quatro grupos.

Nesta dimensão de seu trabalho, Paulo dirigiu dois grupos de teatro

Chimarrão
Ijuí, 03 de junho de 2013
26º óleo sobre tela, 37,5 x 37,5 x 37,5 cm



de Francisco Beltrão e dois de Dois Vizinhos PR, ambos municípios da Região Sudoeste do Paraná, e coordenou as mostras desta arte ao público. As três mostras de teatro do campo realizadas sob sua coordenação, nada mais eram do que um circuito por ano, onde cada grupo de teatro do campo mostrava sua produção anual (uma peça teatral concebida, escrita e executada coletivamente em cada grupo) à sua comunidade, na mesma noite em que os outros três grupos os visitavam para também apresentar o resultado de seus trabalhos. Como cada peça teatral não passava de vinte minutos de duração, ao todo, com os intervalos de tempo para troca de cenários entre uma e outra e o tempo reservado à apresentação de uma peça de teatro profissional, cada mostra atingia no máximo três horas de duração.

Este trabalho desencadeou um processo de formação humana, intelectual e técnica a um grupo de mais ou menos cem pessoas diretamente envolvidas no teatro do campo e conseqüentemente às suas comunidades, possibilitando a crianças, jovens e adultos deste grupo, o seu despertar para a leitura, a escrita, a interpretação, a projeção e o viver de suas próprias vidas. Este processo formativo possibilitou a execução de treze produções teatrais: “Vida na Roça”, “Água Viva” e “O Telefone Por Testemunha”, da Cia de Teatro Theaomai; “Nasze Kazenie” (Nossas Raízes), “A Ilusão”, “Peru de Natal”, “Felicidade Interrompida” e “Na Mira”, da Cia de Teatro Jovem Ousadia; “A Gênese de Um Povo”, “O Quotidiano na Vida das Pessoas” e “Nas Esquinas da Vida”, da Turma do Balaco Baco e “Convênio” e “O Sagrado e o Profano na Terra dos Humanos”, da Cia de Teatro Filhos da Terra.

Em abril de 2005, Paulo retornou ao serviço público, só que desta feita em outra esfera de governo, na qual permaneceu até fevereiro de 2013. Neste período atuou, por um ano e meio, como Assessor de Imprensa junto a Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguaçu PR, ocasião em que também obteve êxito ao propor as ideias para os logos do MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos e do Festival de Música e Poesia do município, sendo a primeira com simbologias Regionais como o pinheiro araucária e a gralha azul e a segunda, com o violão como elemento poético de leitura visual.

Além disso, durante este mesmo período, aproveitando fins de semana e feriados, Paulo ajudou um grupo de jovens acampados do MST de Cascavel PR, a adaptar para o teatro a poesia “Operário em Construção”, de Vinícius de Moraes. Este homônimo desempenho teatral, além de ter sido apresentado em ocasiões festivas do Movimento, nas ruas e nos palcos, também foi exibido em solenidade do Governo do Estado do Paraná, filmado e transmitido pela TV Cultura de Curitiba PR, em programação noturna do ano 2006.

Por outro ano e meio, Paulo atuou como Secretário de Administração junto a Prefeitura Municipal de Porto Barreiro PR, momento que o inspirou a criar os logos da ONG - Organização Não Governamental REGAR - Associação Rede de Educação, Gênero, Agroecologia, Trabalho, Geração de Renda e Cidadania, à qual contribuía em regime pós-trabalho remunerado, e de uma rádio comunitária no município, que até aquele momento era apenas um projeto.

Ainda, enquanto estava Secretário de Administração, Paulo ocupou parte deste seu “tempo livre” formando e dirigindo os grupos de teatro Mapuche, de Cantagalo PR e CoçanOdeCoça, de Porto Barreiro. Com sua ajuda o primeiro



I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

O seio da cuia
Ijuí, 13 de junho de 2013
27º óleo sobre tela, 27,5 cm de diâmetro

I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO



Um amargo para Kandinsky

Ijuí, 24 de junho de 2013

28º óleo sobre tela, 37,5 x 37,5 x 37,5 cm

grupo veio a produzir a peça “Inté Quano?”, que seria (e foi) apresentada no Encontro Nacional do MST daquele ano 2007 em Brasília DF e o segundo, as peças: “Princípio Final”, “Hoje Eu Não Faço Nada”, “A Arte Para as Crianças” e “Sem Dengue Para a Dengue”, apresentadas nas programações de Porto Barreiro e em outros municípios daquela região do Estado do Paraná.

Ao retornar para sua terra natal, onde trabalhou por quatro anos como Coordenador de Desenvolvimento Econômico junto à Prefeitura Municipal, Paulo aceitou o desafio de, em turno inverso ao seu trabalho e nas manhãs de sábado, dar aulas na escola Cursos Profissionalizantes Ijuí Ltda e contribuir na profissionalização do Grupo Vir a Ser Teatro, lá existente desde 1991. Na escola atuou em sala de aula nos cursos de Auxiliar Administrativo com Secretariado, Marketing e Propaganda/Vendas, Técnicas de Contabilidade, Auxiliar de Escritório e Oratória e, no Vir a Ser Teatro, além de contribuir na adaptação da poesia “Quem Matou Aparecida?” de Ferreira Gullar para o palco e na concepção, escrita e produção da peça “Avec Élégance”, também dirigiu as peças “Inocência à Deriva” e “Cada Qual no Seu Tonel”.

Disposto a permanecer em Ijuí, porém noutra atividade, depois de considerar várias alternativas e de muito ponderar sobre cada uma delas, Paulo viu nas artes visuais a possibilidade de ocupar-se buscando viver da mesma e, com este intuito: voltou a atualizar este texto; recadastrou sua produção artística incluindo os desenhos (grafites sobre papel) e mistas (instalações, colagens...) já produzidos, mas não considerados até então; contactou amigos de outras cidades visando novos espaços para exposições e pensou novas ideias a desenvolver no

afã de qualificar sua obra.

Dentre os trabalhos a produzir que vieram à mente de Paulo, ocorreu-lhe homenagear uma ocasião que culminou na mostra de arte “Paleta de Cinco Cores”. Ora, durante o período em que respondia pelo cargo de Coordenador de Desenvolvimento Econômico na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Ijuí, lecionava e dirigia teatro, o artista também exerceu trabalho voluntário junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de seu município, atuando como Facilitador de Oficina Cultural do programa de governo Projovem Adolescente e, na ocasião, ajudou duas turmas de adolescentes a também pintarem suas telas.

A mostra “Paleta de Cinco Cores”, realizada de dezesseis de dezembro de 2009 a vinte de janeiro de 2010, no Salão Farroupilha da Prefeitura Municipal de Ijuí, exibiu não só alguns dos óleos sobre telas produzidos pelos participantes das oficinas com apenas cinco cores em suas paletas (Azul da Prússia 69, Amarelo Escuro Permanente 51, Vermelho Cádmio 42, Branco Titânio 102 e Preto 65), mas todo o processo formativo pelo qual passaram os adolescentes até chegarem aquele resultado.

Em suma, este trabalho, além de ter inspirado o artista a voltar a “pintar”, exibiu desde desenhos representando os primeiros traçados (linhas retas, curvas, quebradas, sinuosas, mistas...), figuras geométricas, noções de volume e perspectiva e reprodução de naturezas mortas em grafite sobre papel daqueles adolescentes, até seus óleos sobre telas, propriamente ditos, com a reprodução destas naturezas mortas e das fachadas de três dos prédios do entorno da Praça da República de Ijuí, quais sejam: da Prefeitura Municipal, da Igreja da Natividade



I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

O borralho
Ijuí, 02 de julho de 2013
29º óleo sobre tela, 25 x 25 cm

I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO



Chaleira
Ijuí, 06 de julho de 2013
30º óleo sobre tela, 27,5 cm de diâmetro

e da Igreja do Relógio.

Pois bem, tendo decidido seu retorno às artes ainda no primeiro semestre de 2013 e planejado seu futuro nas visuais, Paulo começou a produzir um conjunto de óleos sobre tela que resultaria na sua primeira série temática.

Certa ocasião, em conversa informal sobre tradicionalismo gaúcho, Paulo ouviu de um Patrão de CTG - Centro de Tradições Gaúchas, que nem toda pessoa nascida no Rio Grande do Sul deveria ser chamada de gaúcha, mas de sul-rio-grandense. Segundo seu interlocutor, seriam gaúchas mesmo, somente aquelas pessoas que de fato cultivam a tradição gauchesca que implica em usar diuturnamente a indumentária, o linguajar, os utensílios e alguns hábitos como o de montaria e tiro de laço para o peão ou a atuação culinária e bordado de ponto cruz para a prenda, por exemplo, que embora característicos desta “tradição” têm atualmente seu uso reduzido ao ponto de colocar o gaúcho desta tese à beira da extinção.

Dáí que, em tempo, o artista resolveu dar sua resposta a esta vertente de pensamento do tradicionalismo gaúcho expressando, em óleos sobre tela que, neste caso, o que o torna gaúcho e a toda sua família e a grande maioria de sul-rio-grandenses que conheceu e com quem conviveu ou convive, é o hábito diuturno e prazeroso que tem de cevar o mate e oferecer o chimarrão indistintamente a quem o visita ou de tomá-lo de quem o oferece. Para Paulo, a cultura anfitriã do chimarrão, por si só, é tão digna de caracterizar a população sul-rio-grandense como gaúcha, quanto era a do lava pés que antigas civilizações cultuavam, de anfitriões lavarem os pés de quem os visitava (inclusive dos

“Judas”), porém, como aquele gesto sempre antecedia às refeições, não era feito apenas pelo prazer de bem receber as visitas, mas por necessidade, tanto pelo fato daquele povo cultivar o hábito de fazê-las deitados, quanto pela raridade do banho à época, no entanto, esta cultura já acontece atual e misticamente só às quintas-feiras santas enquanto aquela ainda é uma prática diuturna da população gaúcha em qualquer lugar que esteja.

Não apenas como resposta, mas pensando em propagar a cultura da sua terra pelo mundo afora, para esta série temática, que batizou de “Roda de Chimarrão” antes mesmo de concluí-la, devido ao tempo de mais de uma década sem pintar, o artista optou por estudar cada óleo que imaginara desenhando-o primeiro, a grafite sobre papel (o que nem sempre fizera) e, somente depois de por ele mesmo provada e aprovada a ideia, representá-la.

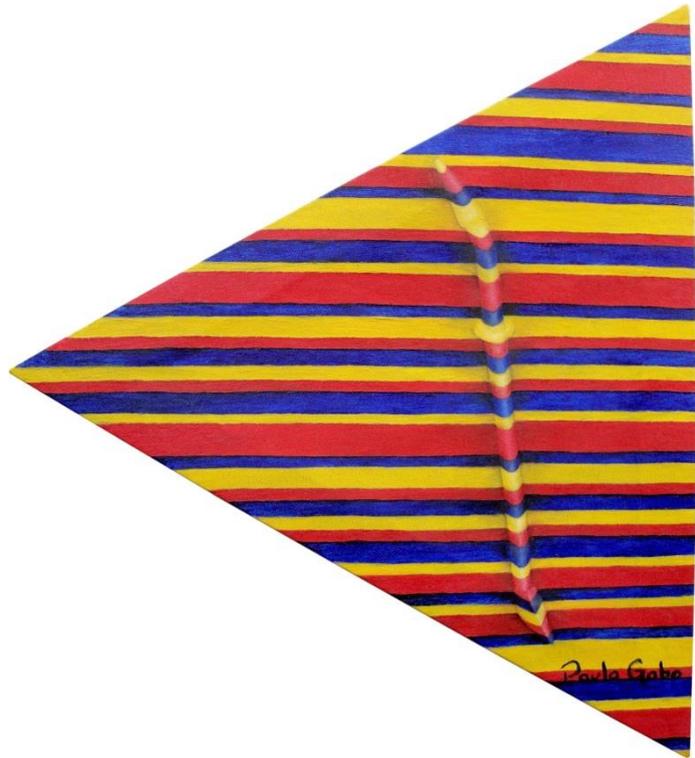
Sendo assim, Paulo obteve numa primeira leva quatro estudos para o que seriam os três primeiros óleos da série. Representados não necessariamente na mesma ordem com que foram desenhados, concluiu em três, treze e vinte e quatro de junho de 2013, respectivamente os óleos “Chimarrão” (fig. p. 31) e “O seio da cuia” (fig. p. 32) e “Um amargo para Kandinsky” (fig. p. 33) sendo: o primeiro, uma cuia de chimarrão vista de cima, representada na intenção de capturar em óleo sobre tela o mesmo efeito da capa da Revista Cambota (publicada pela ASSESOAR em junho de 2005) que o artista idealizara e executara a partir de técnica mista (desenho, recorte e colagem de papel cartão sobre papel); o segundo, na intenção de representar o seio (parte externa que se encaixa no interior de uma mão humana em concha) de uma cuia de chimarrão, capturando o mesmo efeito quadriculado de sua imagem ampliada em tela de



I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

Mate doce
Ijuí, 12 de julho de 2013
31º óleo sobre tela, 25 x 25 cm

I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO



Bomba

Ijuí, 29 de agosto de 2013
32º óleo sobre tela, 37,5 x 37,5 x 37,5 cm

computador e o terceiro, a silhueta de uma cuia de chimarrão com bomba, fazendo uso de um jeito de pintar utilizado pelo artista russo Wassily Kandinski, na intenção de homenageá-lo.

Na sequência o artista desenhou mais três grafites sobre papel e concluiu, em dois de julho de 2013, o óleo “O borralho” (fig. p. 34), representado a partir de uma ocasião vivida e fotograficamente registrada por ele próprio na Escola Uma Terra de Educar mantida pela FUNDEP em Braga, nos idos anos noventa.

Intercalando mais um desenho a sua série de pinturas, Paulo concluiu em seis e doze de julho de 2013, respectivamente, os óleos “Chaleira” (fig. p. 35) e “Mate doce” (fig. p. 36), na intenção de representar uma chaleira de ferro (que tomara emprestada, para este fim, de seu tio e padrinho Nilto José Rosa Gobbo - autêntico gaúcho naquela tese tradicionalista que motivou este trabalho) envolta por um galho de erva mate e uma natureza morta estilizada, que acabou por reportá-lo à infância onde, nas tardes de inverno, ouvia com seus irmãos histórias contadas por sua mãe, tomando mate doce e comendo pipoca.

Tendo recebido, em meados de agosto de 2013, uma primeira indicação de sua comadre Roselaine de Medeiros Fagundes para responder a um Edital do Centro Cultural Câmara dos Deputados a fim de expor seu trabalho naquela casa em Brasília, Paulo desacelerou inicialmente sua produção de desenhos e pinturas e concentrou esforços em seu “Projeto de Exposição para 2014”, já que deveria ser enviado até o final de outubro de 2013, no afã de pleitear um dos tantos espaços para exposições no referido Edital disponibilizados.

Ao compreender, entretanto que sua produção seria imprescindível caso quisesse expor a primeira parte completa de sua série “Roda de Chimarrão”, Paulo voltou, no final daquele mês a desenhar e, em vinte e nove de agosto de 2013, deu por concluído seu óleo “Bomba” (fig. p. 37), onde representa a silhueta de uma bomba de chimarrão oculta em listras de cores amarelo, vermelho e azul.

Findo o setembro, em que também realizou sete estudos em grafite sobre papel para os óleos que ainda comporiam a primeira parte da série e que pretendia completa no projeto que batizou de “Outro Pouquinho de Brasil”, o artista passou a duelar com o tempo em função de responder até o final do mês seguinte aquele Edital, bem como, de pleitear outros espaços para exposição durante o ano 2014, com os cinco óleos pretendidos e concluídos em três, sete, oito, dez e dezoito de outubro de 2013.

Respectivamente, os óleos “Cevação - colocando a erva na cuia” (fig. p. 38), “Cevação - assentando a erva da cuia” (fig. p. 39), “Cevação - acrescentando água quente” (fig. p. 40) e “Cevação - introduzindo a bomba na cuia” (fig. p. 41), retratam a ação de cevar o mate em cada uma das etapas (descritas nos títulos de cada óleo) deste místico ritual de preparo do chimarrão a ser servido em momento vivido com seu pai e sua mãe em sua casa e, “De mão em mão” (fig. p. 42), retrata o momento em que seu pai serve o chimarrão à sua mãe, o que reportou o artista novamente à sua infância e juventude em que via seu pai repetir este mesmo gesto às cinco horas da manhã de cada dia, só que servindo o chimarrão na cama para sua mãe, antes de tomarem café juntos e irem para o trabalho, ele metalúrgico e ela docente.

Dando por encerrada a primeira etapa desta série temática de óleos



I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

Cevação
- colocando a erva na cuia
Ijuí, 03 de outubro de 2013
33º óleo sobre tela, 27,5 cm de diâmetro

I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO



Cevação
- assentando a erva da cuia
Ijuí, 07 de outubro de 2013
34º óleo sobre tela, 27,5 cm de diâmetro

sobre tela, o artista considerou quase completo o seu acervo para o Projeto “Outro pouquinho de Brasil” que, embora enviado em tempo (vinte e cinco de outubro de 2013) e nos padrões de exigência do referido Edital, não foi contemplado com um espaço físico do Centro Cultural Câmara dos Deputados para o ano 2014.

Estes últimos doze óleos representam um pouquinho do que Paulo pensou afim de atingir os objetivos que traçara para sua vida ou nova fase nas artes visuais. No entanto, embora completassem o acervo para o projeto “Outro pouquinho de Brasil”, não representavam a totalidade da série “Roda de Chimarrão”, pois retratam apenas detalhes da cultura do chimarrão, tanto dos elementos que a compõem (cuia, bomba, chaleira, fogo, água, erva mate...) quanto do processo que caracteriza o preparo do mesmo (a ação de cevar o mate). Mas o artista queria mais.

Paulo queria representar, numa segunda etapa e em telas maiores, autênticas rodas de chimarrão, envolvendo pessoas de distintas culturas provando o mate, no Rio Grande do Sul ou fora dele. O que implicava mostrar quão querida a cultura gauchesca é e quão disseminada está.

Ainda em 2013, o artista parou sua produção na série que começara para representar, no seu óleo “Pausa para Vitória” (fig. p. 45), concluído em dezessete de dezembro, o retrato de sua sobrinha-neta Vitória Oliveira, com o qual a presenteou por ocasião de seu aniversário de 15 anos, dias depois.

Além disso, por indicação de seus compadres Otávio Aloísio e Maridalva Bonfanti Maldaner, de sua cunhada Anagilda Bacarin Gobo e do amigo

Ivo dos Santos Canabarro, Paulo buscou junto à UNIJUÍ, ao SESC Ijuí e ao MADP de Ijuí, espaços como o da Sala Java Bonamigo, ou outros que ambas as instituições porventura disponibilizassem, para realizar exposições em 2014 ou anos seguintes.

Tendo recebido, nos primeiros dias de fevereiro de 2014, respostas positivas aos pedidos de exposição no SESC e no MADP, visando à série temática “Roda de Chimarrão” para agosto e setembro deste mesmo ano, o artista sugeriu às respectivas coordenações de ambos os espaços, dividir a exposição das dezesseis telas da série, mostrando oito delas em cada espaço, ou seja, seis das doze telas já produzidas e duas das quatro telas a produzir e, devido à coincidência das datas, ao espaço físico para cada exposição e ao acervo disponibilizados, tal sugestão foi acatada.

Neste mesmo mês, Paulo propôs a exposição de seu “Tributo à liberdade” ao MADP, visando o dia oito de março e o mês de homenagens à mulher, uma vez que a temática nele abordada e o histórico de sua produção aqui apresentados poderia ser uma forma de fazê-lo. Mas, devido ao espaço solicitado já estar comprometido com outra exposição visando homenageá-las, a coordenação do MADP sugeriu que o “Tributo à liberdade” fosse exibido durante a cerimônia oficial de abertura do “mês das mulheres”, que aconteceria na manhã de vinte e quatro de fevereiro, na Câmara Municipal de Vereadores de Ijuí.

Acatando tal sugestão, o artista contactou a Coordenadoria da Mulher do município, expôs sua ideia, enviou este material para apreciação e, embora o mesmo tenha sido compartilhado por esta coordenadoria com representantes do Fórum Permanente da Mulher de Ijuí e não tenha tido nenhum posicionamento



I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

Cevação
- acrescentando água quente
Ijuí, 08 de outubro de 2013
35° óleo sobre tela, 25 x 25 cm

I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

Cevação
- introduzindo a bomba na cuia
Ijuí, 10 de outubro de 2013
36º óleo sobre tela, 25 x 25 cm



contrário, foi ponderado pela mesma, que tal evento - cerimônia de abertura - aconteceria em meia hora apenas e que o óleo em questão mereceria, além de uma exibição relâmpago, um debate. Refletida tal ponderação, abortou-se a ideia e acordou-se que, havendo oportunidade, a Coordenadoria da Mulher contataria o artista para expor sim, seu “Tributo à liberdade”, mas com público e espaço para debate sobre o tema nele proposto.

Ainda em fevereiro, o artista começou a representar seu tio e padrinho Nilto acompanhado dos netos gêmeos deste e de sua égua, em um óleo sobre tela com o qual o presentearia na ocasião de seu aniversário e em retribuição ao empréstimo da autêntica chaleira de ferro que lhe serviu de modelo para sua primeira série temática. Concluído em dois de março de 2014, o óleo “Um momento juntos” (fig. p. 46) foi entregue ao homenageado seis dias depois.

Sem imaginar o que este março lhe reservava, o artista deu início ao que seria a segunda etapa de sua primeira série temática e, enquanto preparava a primeira das quatro telas almejadas, encaminhou a execução e instalação das molduras que idealizara para as doze telas concluídas anteriormente. Além disso, alguns fatos inéditos sucederam-se na vida de Paulo neste terceiro mês de 2014: negociou dois de seus óleos sobre tela, foi aprovado em resposta a um edital de seleção pública, conquistou sua primeira parceria e foi sondado sobre expor fora do estado do Rio Grande do Sul.

Os primeiros óleos que o artista negociou em sua vida, “A face polida da cidade” e “Espelho”, faziam parte de seu acervo particular e tiveram o mesmo destino, as paredes da casa de sua irmã e então credora Maria Lúcia, que outrora

havia manifestado seu interesse pelos mesmos, vindo a adquiri-los em amortização de uma dívida e sob a condição de somente receber a documentação pertinente na segunda metade deste mesmo ano.

Na tarde de vinte e um de março de 2014, Paulo foi surpreendido com um telefonema da Professora Salete Regina Protti - Coordenadora da Sala de Exposições Java Bonamigo da UNIJUÍ, que lhe comunicou sobre a aprovação de sua proposta pela Comissão de Seleção e Curadoria formada em função do primeiro Edital de Seleção Pública da Sala para o ano 2014 e lhe informou que a inauguração de sua exposição “Roda de Chimarrão” fora marcada para a noite de vinte e sete de março, ou seja, seis dias depois. Diante disso, o artista participou no planejamento, organização e execução da exposição, colaborando ainda na elaboração e distribuição dos convites, na montagem da mesma e na recepção da noite inaugural, onde não faltou o autêntico chimarrão gaúcho.

Naquela noite, além de receber quem a prestigiou com chimarrão e coquetel de salgados, o artista também contou com o chá e o café que a Sala Java Bonamigo sempre disponibiliza nestas ocasiões e com o fruto de sua primeira parceria, vinte e cinco pacotes com 250g de erva-mate cada gentilmente cedidos pela Ervateira Seiva Pura Ltda. Estes “minipacotes” de erva mate foram distribuídos durante a noite, na intenção de que a roda de chimarrão formada na ocasião fosse estendida para além daquele momento e ambiente.

No sábado seguinte à inauguração de sua exposição, tendo sido publicadas em redes sociais, no site www.unijui.edu.br e, três dias depois, no Jornal da Manhã, matérias com fotografias de momentos referentes ao preparo da mesma, dos óleos expostos e de pessoas que a prestigiaram, Paulo foi sondado



I Série Temática
RODA DE CHIMARRÃO

De mão em mão
Ijuí, 18 de outubro de 2013
37º óleo sobre tela, 37,5 x 37,5 x 37,5 cm

por seu amigo de longa data, professor universitário Marcos Gehrke, que havia recebido o convite e conferido as publicações, sobre a possibilidade de realizar tal exposição em Guarapuava PR, onde reside, e/ou Laranjeiras do Sul PR, cidades onde há campi da UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, que permite este tipo de ação, pois mantém um projeto cultural visando a aproximação do público com as artes.

Lisonjeado por considerar esta iniciativa de Marcos uma elogiosa crítica, Paulo indagou em que data o amigo pretendia tal intento, ponderando que já havia duas outras exposições marcadas para sua primeira série temática, uma em agosto e outra em setembro, e recebeu como resposta que poderia ser logo no mês de maio que se avizinhava ou em outra ocasião que fosse possível. Diante disto, o artista acenou com a possibilidade de aceitar o convite, não agendando, no entanto, datas sem antes enviar este material e sua proposta para análise.

Em razão destes projetos futuros, o artista tornou a atualizar este texto partilhando inclusive de um pedido formalizado na tarde em que colaborava com a montagem de sua exposição na Sala Java Bonamigo à Coordenadora da mesma, como forma de fazê-lo também a outras instituições que disponibilizam espaços para exposições de arte.

Tal pedido ocorreu uma vez que, contemplado com o espaço da Sala Java Bonamigo para a exposição estrita de sua primeira série temática, o artista manifestou seu desejo de retornar àquela sala com uma exposição retrospectiva de seus trabalhos realizados entre os anos 1997 e 2000, à qual sugeriu denominar “Esperança”, como forma de convidar quem a visitasse a refletir sobre o alcance que a legislação - tanto proibitiva quanto permissiva - existente em diferentes lugares pode ter nas vidas das pessoas e o que se pode esperar de quem legisla ou virá a legislar no futuro.

Partilhada esta ideia, o artista passou a propor a quem ler este texto possa a exposição, na retrospectiva “Esperança”, de oito de seus óleos sobre tela realizados à época, sendo os últimos quatro ainda inéditos, ou seja, nunca d’antes expostos: “Doce prisão”, “Democracia brasileira”, “As meninas em volta da fogueira - alusão à obra de Martinho da Vila”, “CRÔNICA” (composta por “01/11/57 - Kudryavka - Um terrestre no espaço”, “12/4/61 - Iúri Alekseievitch Gagárin - A terra é azul.”, “20/7/69 - Neil A. Armstrong - Um pequeno passo para um homem, um gigantesco salto para a humanidade.” e “11/12/96 - Veja - Água na lua?”), “A face polida da cidade”, “Espelho”, “Tributo à liberdade” e “Esperança”.

Além disso, Paulo adiantou uma ideia que teve logo após tentar mostrar, sem sucesso, seu “Tributo à liberdade” durante o mês de março de 2014, afirmando que, uma vez aceita sua proposição, quatro destes óleos sobre tela seriam instalados com complementos e, caso o período escolhido para a exposição

coincidissem com o “Outubro Rosa” ou o “Mês da Mulher”, reservava uma surpresa em suas vestes para a ocasião de abertura, tanto como complemento ao seu primeiro nu artístico posado, quanto como forma de ampliar o debate por sua retrospectiva proposto.

Durante o período em que expunha sua série “Roda de Chimarrão” na Sala Java Bonamigo da UNIJUÍ, o artista foi prestigiado por centenas de pessoas tanto do meio acadêmico quanto fora dele, tendo recebido contundentes críticas a serem oportunamente partilhadas. Enquanto isso prosseguiu trabalhando na mesma e, uma vez encerrada esta exposição em vinte e seis de abril de 2014, já com toda a série exposta em sua casa novamente, negociou, em dois de maio de 2014, dois daqueles óleos, “Um amargo para Kandinsky” e “De mão em mão”, com sua sobrinha Nívea Gobo de Freitas Oliveira e seu esposo José Vitor Oliveira.

No final de semana seguinte ao encerramento da exposição na Sala Java Bonamigo, Paulo participou da 1ª Mostra de Artes Visuais promovida pela SMCET - Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Ijuí. Este evento ocorreu durante a 6ª FENII - Feira de Negócios da Indústria de Ijuí, realizada de primeiro a quatro de maio de 2014 e nele o artista expôs seus óleos “Touros” e “Um momento juntos”.

Embora convicto dos próximos dois óleos que decidira representar, o artista ainda não havia sequer selecionado as duas últimas ideias para a série, mas já pensava retratar as autênticas rodas de chimarrão formadas durante momentos significativos para a cultura gauchesca, como o processo produtivo da erva mate, em pelo menos uma de suas formas mais primitivas, o “carijo” ou o “barbaquá”, que já estão raros de se encontrar. Mesmo assim, em sete de maio de 2014, deu por concluído seu óleo “RODA DE CHIMARRÃO - Este mate é meu.” (fig. p. 48), onde representa a família Maldaner que há dezenove anos recebera sua visita em Campinas SP, com um autêntico chimarrão gaúcho.

Enquanto trabalhava seu quadragésimo primeiro óleo sobre tela, Paulo negociou o “Cevação - colocando a erva na cuia” com sua irmã Maria Lúcia e teve as duas outras ideias que lhe faltavam para completar a série, estudou-as, esboçou uma delas em grafite sobre papel e pesquisou imagens para a outra. Confirmou junto ao SESC e ao MADP, respectivamente os períodos compreendidos entre dois e vinte e seis de setembro e doze de agosto e trinta e um de outubro de 2014, para as exposições de sua série temática “Roda de Chimarrão” e, em função dessa coincidência nas datas, procedeu a curadoria de ambas.

Ainda antes de concluir, em vinte e três de julho de 2014, seu “RODA DE CHIMARRÃO - Primeiro mate de um paulista” (fig. p. 49), onde representa uma cena em que oferece chimarrão a Ildeu Fortes dos Santos, companheiro de sua sobrinha e afilhada Ana Paula, que viera ao Rio Grande do Sul pela primeira

vez, para conhecer a família desta e, por conseguinte, “debutava” nesta roda gauchesca, o artista preparou a terceira tela para a pintura e encaminhou a execução das molduras que pensara para estes últimos trabalhos.

Preocupado com as exposições que se aproximavam, encurtando o tempo para a execução de suas ideias, o artista prosseguiu trabalhando-as, pausando apenas para a preparação em onze e inauguração em doze de agosto de 2014, de sua exposição “Roda de Chimarrão” no Espaço Ijuí Hoje do MADP, onde mostrou inicialmente, em virtude da divisão da mesma com a próxima exposição, oito dos quatorze óleos da série, até aquele momento concluídos,

Pausa para Vitória

Ijuí, 17 de dezembro de 2013
38º óleo sobre tela, 60 x 40 cm





Um momento juntos
Ijuí, 02 de março de 2014
39º óleo sobre tela, 70 x 40 cm

dentre os quais, os quatro referentes à cevação, que optou por não separar pensando na melhor compreensão de quem visitasse cada um dos locais que receberia metade da série.

Como precisava ter em mãos oito telas para a exposição do SESC, uma vez que se havia comprometido a isso, depois de ininterrupta produção que o fez abdicar de alguns domingos de descanso em prol de seu trabalho, Paulo concluiu, em vinte e um de agosto de 2014, seu “RODA DE CHIMARRÃO - Em torno do churrasco” (fig. p. 50).

Este óleo, além de conter uma visão aérea imaginária do que seria uma roda de chimarrão formada sempre que uma carne é assada, tanto a céu aberto como é o caso do churrasco campeiro antes imaginado e ora representado, quanto em churrasqueiras cobertas como acontece na maioria das casas onde vive o povo gaúcho, também apresenta uma cambona (espécie de bule ou chaleira utilizada antigamente para aquecer a água e servir o chimarrão) à beira do fogo. Além disso, esta composição vem de encontro à crítica feita pelo amigo, mestre e professor da UNIJUÍ, Antônio José Grison, por ocasião da visita deste à Sala Java Bonamigo quando a primeira parte da série estava exposta. Esta crítica dizia respeito ao resgate desse detalhe da cultura gauchesca (a cambona), à origem indígena do hábito do chimarrão e à roda de chimarrão propriamente dita (inicialmente representada e reconhecida por ele em “O borrarho”) que, na primeira parte da série ainda não estavam suficientemente trabalhadas.

Chegado o momento com um dos óleos até então expostos no MADP e os outros sete da série “Roda de Chimarrão” devidamente reservados, Paulo os expos junto ao espaço cultural do SESC Ijuí, de dois a vinte e seis de setembro de 2014.

Enquanto ocorriam estas exposições simultâneas, o artista trabalhou o último óleo da série com o intuito de completá-la durante o mês de outubro de 2014 para, tão logo o concluísse, poder concluir também seu projeto “Roda de Chimarrão” a fim de responder aos editais 01/2014 do Centro Cultural Câmara dos Deputados de Brasília e 2015 da Secretaria de Cultura de Cascavel, pleiteando espaços para exposições por aquelas casas disponibilizados. Assim, em dezessete de outubro de 2014, considerou concluído o seu “RODA DE CHIMARRÃO - Na ronda do carijo” (fig. p. 51), com cena inspirada em fotografia publicada à página 40 do livro “500 Anos de História da Erva-mate”, de Dorival Berkai e Clóvis Airton Braga. Editora Cone Sul. 2000, Canoas RS.

Embora a intenção do artista fosse produzir este óleo enquanto participe de similar evento, aceitando assim a provocação do casal de amigos, mestres e professores da UNIJUÍ, Dinarte e Neyta Belato, que lhe haviam sugerido uma das telas da série com este viés temático, estas rondas quase não existem mais, pois os carijos que careciam das mesmas porque no descuido

qualquer faísca poderia queimar os ramos de erva-mate neles colocados para sapear ao fogo, já estão tão raros quanto os gaúchos mencionados na tese que originou o debate aqui proposto.

Ainda em outubro de 2014, visando melhor atender a futuros editais de concorrência pública por espaços expositivos, Paulo resolveu concentrar esforços trabalhando em seu website para divulgação de seu trabalho. O www.paulogobo.com.br, acabou por lhe consumir mais tempo de trabalho que o previsto e, por isso, pausou sua produção artística por um ano. Neste período, entretanto, outros fatos importantes sucederam na vida do artista.

Sempre apoiadas pela mídia local, tanto em redes sociais e sites como <https://pt-br.facebook.com/tvpampanorte>, www.unijui.edu.br/comunica e www.tvijui.com.br, quanto em rádios e jornais como Rádio Progresso de Ijuí, Jornal da Manhã e O Repórter, ambas exposições do SESC, encerrada em vinte e seis de setembro, e do MADP, encerrada dias depois do prazo previsto, em novembro de 2014, já com a exibição de seu último trabalho “RODA DE CHIMARRÃO - Na ronda do carijo” nos últimos dias da mesma, foram visitadas por mais de mil e quinhentas pessoas, que também contribuíram no debate, haja vista a constante presença de turmas de estudantes das escolas das redes públicas estadual e municipal, escolas particulares e Universidades.

Nos primeiros dias de novembro de 2014, Paulo foi consultado via



RODA DE CHIMARRÃO
- Este mate é meu. -
Ijuí, 07 de maio de 2014
40º óleo sobre tela, 80 x 120 cm

“O curioso da situação é saber que nesta representação há catarinenses e gaúchos mateando em Campinas SP.”
(Paulo Roberto Gobo)

telefone, e permitiu que esta sua biografia - parte do portfólio físico enviado em resposta ao edital 2015 da Secretaria de Cultura de Cascavel - fosse estudada pelo então universitário, hoje Bacharel em Artes Visuais pela Anhanguera Educacional Ltda, Orlando Anzoategui, em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “História do Chimarrão”, orientado por Marcia Toscan.

Às vésperas do Natal, em vinte e dois de dezembro de 2014, o artista recebeu um e-mail do Centro Cultural Câmara dos Deputados de Brasília, divulgando os projetos de exposições temporárias artísticas individuais e coletivas aprovados para integrar a Agenda Cultural em 2015, dentre os quais o projeto que havia inscrito em resposta ao edital 01/2014. A critério da Administração do Centro Cultural, seu projeto “Roda de Chimarrão” foi agrupado na mostra coletiva Arte Cidadã com outros oito artistas originários do Distrito Federal, Paraná, Ceará e Goiás. Feliz, Paulo respondeu positivamente ao e-mail recebido, assumindo compromisso em participar da mesma.

Mais tarde, em dez de fevereiro de 2015, o artista recebeu via Correio, de forma oficial, a confirmação da aprovação de seu projeto em resposta ao edital 01/2014 e as informações das datas da Coletiva Arte Cidadã IX, para o período de nove de novembro a quatorze de dezembro de 2015 e do espaço físico a ser utilizado - a Galeria do 10º andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados.

Neste mesmo dia de fevereiro de 2015 Paulo recebeu um e-mail do



RODA DE CHIMARRÃO
- Primeiro mate de um paulista -
Ijuí, 23 de julho de 2014
41º óleo sobre tela, 80 x 120 cm

Município de Cascavel, Secretaria de Cultura e MAC - Museu de Arte de Cascavel, informando que sua exposição “Roda de Chimarrão” havia sido aprovada pela comissão de seleção, para fazer parte do calendário de exposições 2015 e marcada para o período de nove a trinta de junho de 2015, no MAC. Igualmente feliz, confirmou sua participação devolvendo via Correio o Termo de Compromisso solicitado no e-mail recebido.

Diante deste reconhecimento público de seu trabalho, o artista resolveu, em meados de fevereiro, participar da Convocatória Para Exposições de Arte em 2015, enviada por e-mail pela Unidade de Artes Visuais - UAV da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Caxias do Sul RS, com sua “Roda de Chimarrão” no afã de intensificar a divulgação de sua arte também no Estado onde vive. Para tanto, adaptou seu projeto às exigências daquele edital e o enviou à Caxias do Sul, submetendo-o à mesma, que não o selecionou.

De trinta de abril a três de maio de 2015, novamente a convite da Coordenadoria de Cultura, Paulo participou da 2ª Mostra de Artes Visuais promovida pela SMCET e, neste evento, que aconteceu durante a 7ª FENII no Parque de Exposições Wanderley Burmann, inovou ao optar por exibir duas de suas instalações complementares aos óleos “Doce prisão” e “Democracia brasileira”.

Na última semana de maio, quando se preparava para publicar seu



RODA DE CHIMARRÃO
- Em torno do churrasco -
Ijuí, 21 de agosto de 2014
42º óleo sobre tela, 80 x 120 cm

website e viajar a Cascavel, onde sua série de óleos já havia chegado ao MAC, local de sua próxima exposição individual, recebeu, aceitando com alegria, o convite da Diretoria Cultural da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Augusto Pestana RS, para expor a mesma série “Roda de Chimarrão” no Museu Municipal Dr. Orlando Dias Athayde, de primeiro a trinta de setembro de 2015.

Em nove de junho, noite inaugural de sua exposição no MAC, Paulo recebeu a população cascavelense e regional com o autêntico chimarrão gaúcho e coquetel de salgados regado a vinho e foi prestigiado pela mídia e poder público locais, por artistas e comunidade, por professores e turmas de estudantes.

Durante a “Semana Farroupilha”, que ocorre sempre entre treze e vinte de setembro (dia do gaúcho) de cada ano, o artista participou de intensa agenda de trabalho em Augusto Pestana, uma vez que sua “Roda de Chimarrão” estava exposta no museu daquele município naquele mês de 2015. Dentre as várias atividades desenvolvidas na ocasião, a inauguração oficial da exposição, ocorrida na manhã de quatorze de setembro na presença da mídia regional, dos poderes executivo (Prefeito e todo o secretariado) e legislativo municipal (vereadores e representantes) e as oficinas de desenho com várias turmas de estudantes e com pacientes regionais do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial merecem este destaque.

Adiada, em função da conjuntura política nacional, a Coletiva Arte



RODA DE CHIMARRÃO

- Na ronda do carijo -

Ijuí, 17 de outubro de 2014

43º óleo sobre tela, 80 x 120 cm

Dada a raridade desta prática primitiva, quase extinta hoje em dia, este óleo foi inspirado em fotografia publicada à p. 40 do livro 500 Anos da História da Erva-mate, de Dorival Berkai e Clóvis Airton Braga.

Cidadã IX, da qual a “Roda de Chimarrão” fez parte via processo seletivo junto ao Centro Cultural Câmara dos Deputados, aconteceu de dezessete de novembro a dezessete de dezembro de 2015, na Galeria do 10º andar do Anexo IV da Casa em Brasília.

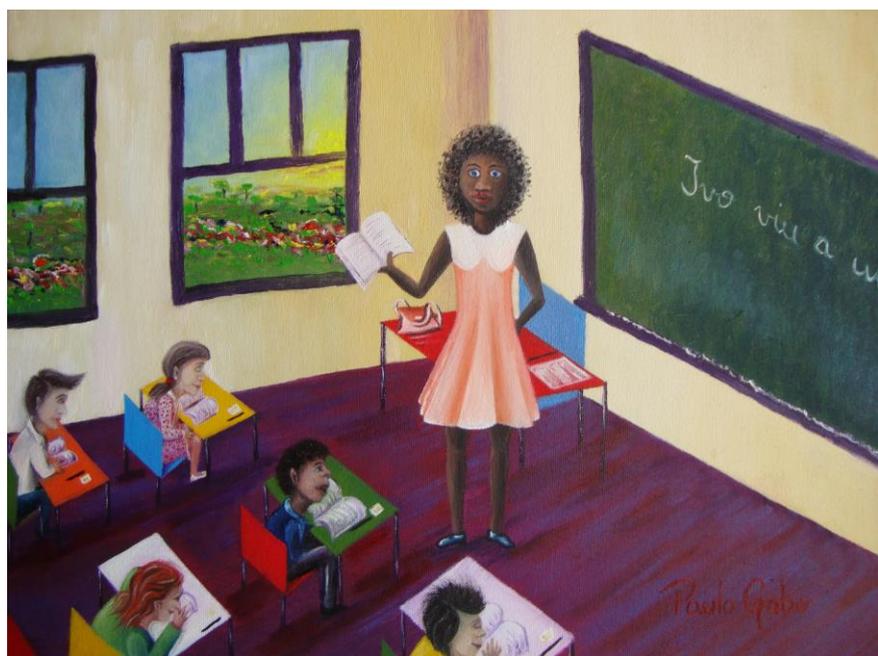
Buscando, com a arte da realidade, do sonho, da história, da tradição, da ruptura e da inovação, suscitar o diálogo e abrir novos horizontes na sociedade, o Centro Cultural Câmara dos Deputados realizou a nona edição da mostra coletiva Arte Cidadã, destacando seis artistas contemporâneos: o argentino Angel Sestac, a baiana Joana Passos, a paranaense Veruska Lacroix e o paulista Ricardo ‘Riccô’ de Paula, ambos residentes em Brasília; o também paranaense João Machado residente em São Paulo e o sul-rio-grandense Paulo Roberto Gobo residente em Ijuí.

A inauguração da coletiva se deu ao final da tarde de dezenove de novembro, no Encontro com o Artista, onde cada uma e cada um gravou depoimento sobre sua participação e, na presença dos Diretores de Comunicação Social Claudio Guimarães Lessa e do Centro Cultural Isabel Martins Flecha de Lima, da Produtora Luana ‘Lu’ Alencar e do Expo-grafista André Ventorim, distribuiu exemplares do catálogo da exposição a familiares, amigos e demais convidados.

Na ocasião Paulo ofereceu chimarrão a quem prestigiou o evento e deu um pacote de erva-mate “Seiva Pura” aos que o desejaram, como forma de partilhar sua cultura e sua arte com os brasileiros, argentinos e norte-americanos presentes, além de outros povos.

Tendo em mãos, duas possibilidades distintas de exposição para oferecer: a série temática “Roda de Chimarrão” e a retrospectiva “Esperança” e, no afã de agilizar os processos que envolvem sua participação em editais de concorrência por espaços para exposições, o artista intensificou os trabalhos na revisão e atualização de seu website www.paulogobo.com.br possibilitando contato via menu, além do e-mail paulogobo@paulogobo.com.br ou telefone particular 055 8472 8595, para quem desejasse qualquer das exposições propostas e/ou investir em sua arte.

Encerrada a maratona de exposições 2014/2015, Paulo submeteu novamente sua “Roda de Chimarrão” à UAV da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Caxias do Sul, respondendo em vão à Convocatória Para Exposições de Arte 2016 e realizou a entrega dos catálogos a quem sempre o incentivou, dos óleos que vendera a seus investidores e do óleo “RODA DE CHIMARRÃO - Em torno do churrasco” à Câmara dos Deputados, uma vez que a Curadoria do Centro Cultural da Casa o selecionou em cumprimento ao Edital de Seleção 01/2014 e por força da Portaria DG-36/2004 da mesma, para fazer parte de seu acervo.



**II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO**

Palhaço

Ijuí, 12 de janeiro de 2016
44º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

Professora

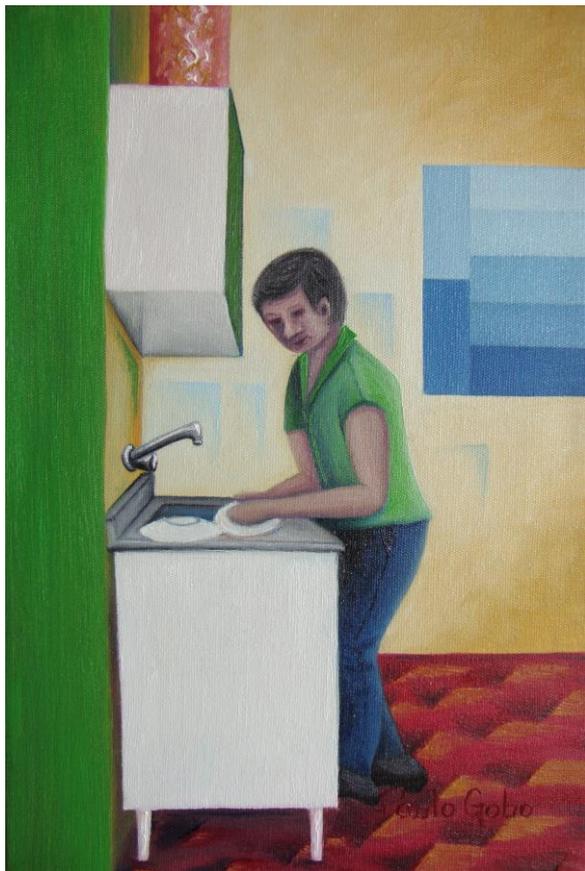
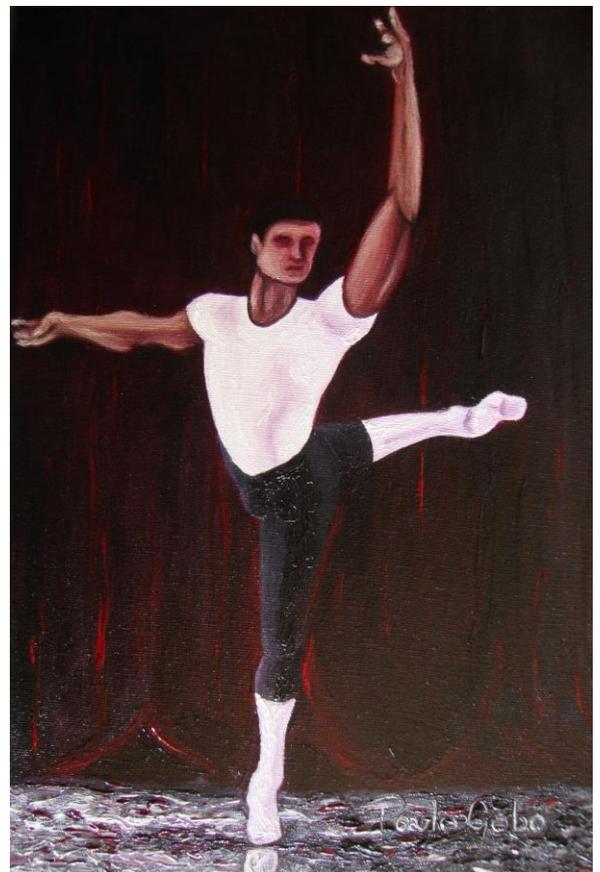
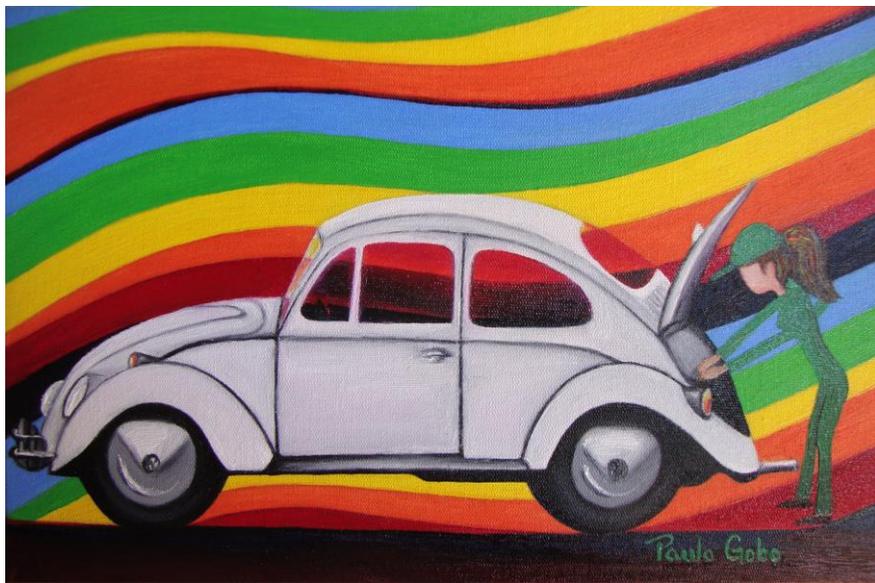
Ijuí, 29 de fevereiro de 2016
46º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

Agricultora

Ijuí, 17 de fevereiro de 2016
45º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

**Filósofo
- alusão à obra de Auguste Rodin -**

Ijuí, 02 de março de 2016
47º óleo sobre tela, 40 x 30 cm



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Mecânica

Ijuí, 25 de setembro de 2016
48° óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Doméstico

Ijuí, 04 de outubro de 2016
50° óleo sobre tela, 30 x 20 cm

Bailarino

Ijuí, 27 de setembro de 2016
49° óleo sobre tela, 30 x 20 cm

Construtora civil

Ijuí, 05 de outubro de 2016
51° óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Capítulo III

Ter um de seus óleos tombado na Câmara dos Deputados foi, para o



Café para quem sabe ...comer

Ijuí, 06 de novembro de 2016

52º óleo sobre tela, 80 x 80 cm

artista, a expressão do reconhecimento de um trabalho que, infelizmente, nem todo mundo considera. Muita gente ainda vive sob a égide do velho e hostil conceito de trabalho para o qual somente quem atua sob o sol e/ou dispense enorme esforço físico, “suando muito a camiseta” e cumprindo horário sem remuneração condizente é que trabalha e, o que é pior, faz apologias à ela. Esta forma retrógrada de perceber e valorar o trabalho e a distribuição do trabalho no mundo do trabalho faz eco ao senso comum em detrimento do bom senso, pois implica desconsiderar, hostilizando até, o trabalho, a trabalhadora e o trabalhador que não a contemple.

Sua nova série temática de óleos sobre tela, por exemplo, nasceu de



Café para quem sabe ...preparar

Ijuí, 08 de novembro de 2016
53º óleo sobre tela, 60 x 60 cm



Café para quem sabe ...apreciar

Ijuí, 09 de novembro de 2016
54º óleo sobre tela, 40 x 40 cm

um questionamento feito sobre Paulo, que alguém o confidenciou: “O que o Paulo faz?”- quis saber uma terceira pessoa. “Ele pinta.” - respondeu alguém. “Que legal! Ele pinta paredes?” - perguntou esta terceira pessoa. “Não, ele pinta telas. É um artista visual.” - retrucou alguém. “- Tá, mas ele trabalha em que mesmo?” - insistiu a terceira pessoa.

Sabendo isso e pensando nisso, o artista começou a produzir a série “Pessoas Trabalhando”, que vem justamente em resposta a esta questão do trabalho. Afinal, todo trabalho é digno e, quem quer que o exerça também o faz com o intuito de pagar suas contas, suas contribuições, seus impostos, quitar suas possíveis dívidas e realizar seus sonhos.



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Juiz
Ijuí, 23 de dezembro de 2016
55° óleo sobre tela, 30 x 30 cm

E Paulo procurou representar algumas dessas figuras humanas em ação, na forma palito, que julgou condizente com a visão do senso comum que o provocou. Assim, com essa expressão infantil, concluiu em doze de janeiro, dezessete e vinte e nove de fevereiro e dois de março de 2016 o primeiro lote de óleos de sua segunda série temática, respectivamente: “Palhaço”, “Agricultora”, “Professora” e “Filósofo - alusão à obra de Auguste Rodin” (figs. p. 53).



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Gari
Ijuí, 27 de dezembro de 2016
56° óleo sobre tela, 30 x 30 cm

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

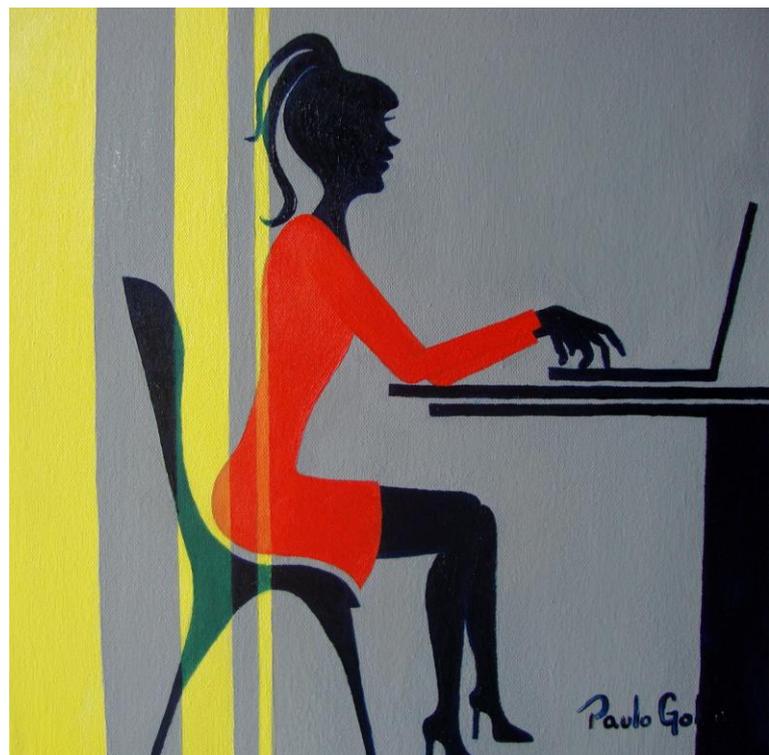
Minerador
Ijuí, 28 de dezembro de 2016
57º óleo sobre tela, 30 x 30 cm



Ainda em março de 2016, enquanto trabalhava sua segunda série temática em óleos sobre tela, Paulo foi chamado pela 36ª CRE para lecionar no Curso Técnico de Administração do Colégio Estadual Comendador Soares de Barros de Ajuricaba RS, o que assumiu por vinte horas semanais. Desta feita, mesmo exercendo atividade docente, o artista não abriu mão de também atuar nas plásticas e continuou sua produção na série “Pessoas Trabalhando”, sua inscrição em concorrências públicas por espaços expositivos e aceitando convites para

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Escritora
Ijuí, 30 de dezembro de 2016
58º óleo sobre tela, 30 x 30 cm



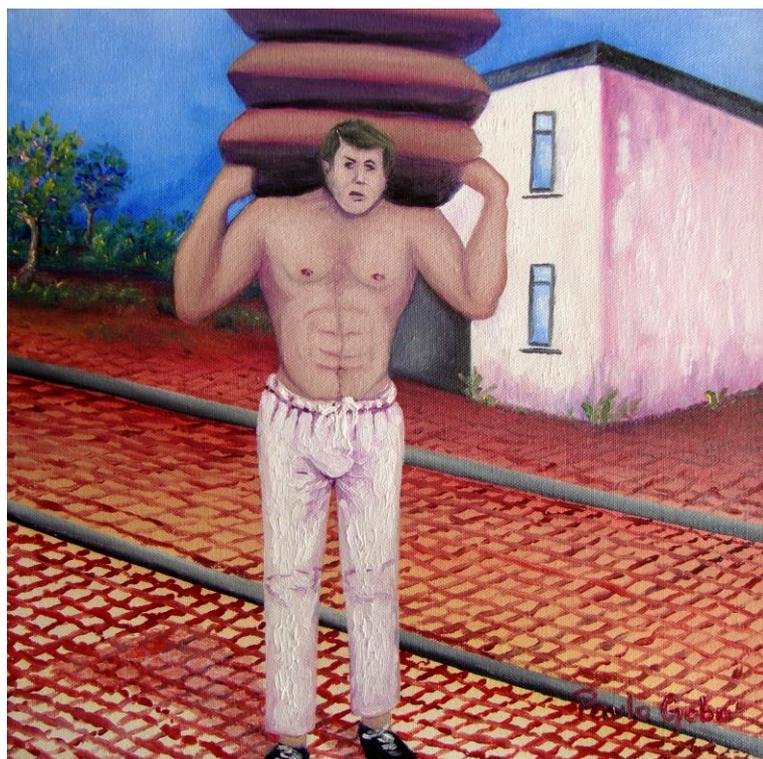


II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Frentista
Ijuí, 16 de março de 2017
59° óleo sobre tela, 30 x 30 cm

exposições.

No mês seguinte, atendendo novamente a convite da Coordenadoria de Cultura de Ijuí, aceitou expor no período de vinte e oito de abril a primeiro de maio, uma parcial de sua “Roda de Chimarrão” (Chimarrão, O seio da cuia, O borralho, Chaleira, Bomba, Cevaço - acrescentando água quente, RODA DE CHIMARRÃO - Este mate é meu., RODA DE CHIMARRÃO - Primeiro mate de



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Estivador
Ijuí, 18 de março de 2017
60° óleo sobre tela, 30 x 30 cm

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO



Fotógrafa
Ijuí, 21 de março de 2017
61º óleo sobre tela, 30 x 30 cm

um paulista e RODA DE CHIMARRÃO - Na ronda do cariço) na 3ª Mostra de Artes Visuais promovida pela SMCET e ocorrida durante a 8ª FENII no Parque de Exposições Wanderley Burmann.

Exatos doze dias depois, a treze de maio de 2016, Paulo sofreu a perda de sua mãe, Irene Rosa Gobo, vítima de insuficiência cardíaca, no CTI - Centro de Tratamento Intensivo do Hospital UNIMED Ijuí.

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO



Padre
Ijuí, 22 de março de 2017
62º óleo sobre tela, 30 x 30 cm

Em agosto de 2016, Paulo foi consultado pelo SESC Ijuí sobre a possibilidade de expor em seus espaços, já no mês seguinte, alguns de seus trabalhos com motivos gauchescos, como oito dos óleos da série temática “Roda de Chimarrão” que, há dois anos, lá estiveram. Concordando em mostrar apenas parte dela, sendo seis em referência àquela série já catalogada na sua totalidade (dezesseis óleos) e outros dois com motivos igualmente regionais, o artista foi feliz também em propor a alteração do nome desta exposição para “Hábitos Gauchescos”.

Isto se deu após sua curadoria, por três significativas razões: a já efetivada catalogação da série “Roda de Chimarrão” resultou por requisitar certa exclusividade no uso do nome da exposição apenas para quando os dezesseis óleos a ela pertencentes forem expostos juntos ou substituídos pelos desenhos que os lembrem; a posterior entrega dos óleos já negociados a seus investidores acabou por dificultar a exposição da série em sua totalidade, haja vistas as longas distâncias geográficas que as separam e, por fim, o acréscimo de duas telas a esta exposição, ainda que de motivos gauchescos, distinguem-na da específica temática “Roda de Chimarrão”.

Durante o período dedicado à sua nova produção, Paulo passou a apresentar a série “Roda de Chimarrão” para futuras exposições com o que fosse possível dos seus dezesseis óleos, o texto/argumento a ser plotado em parede de superfície lisa e os desenhos feitos como estudos para treze dos óleos que a compõem, como possibilidade de substituição daqueles óleos que já não pertencem a seu acervo pessoal e/ou ampliação da mesma.

E, inspirado pelo início da primavera, o artista produziu o segundo lote de quatro óleos da série “Pessoas Trabalhando”. Assim, em vinte e cinco e vinte e sete de setembro e em quatro e cinco de outubro de 2016 concluiu, respectivamente: “Mecânica”, “Bailarino”, “Doméstico” e “Construtora civil” (figs. p. 54).

Em dezenove de outubro de 2016 Paulo recebeu, via Website, um convite da AVA Galleria, de Helsinque, Finlândia, para participar do Projeto Café e Arte em que poderia apresentar até três trabalhos com esta temática para três exposições Coletivas consecutivas, a saber: na ONU - Organização das Nações Unidas, em Nova York, EUA - Estados Unidos da América, de dois a dez de dezembro de 2016; na AVA Galleria, em Helsinque, Finlândia, de dois a vinte de janeiro de 2017 e, na Bela Bienal, no Rio de Janeiro Brasil, durante o mês de julho de 2017.

Tendo efetivado sua inscrição no projeto Café e Arte em quatro de novembro de 2016 e depois de muito pesquisar sobre a temática proposta, já que devido ao clima a cultura dos cafezais não acontece em sua terra natal, o artista resolveu prestar uma homenagem ao Café Jacu, um café gourmet brasileiro, uma



II Série Temática PESSOAS TRABALHANDO

Modelo

Ijuí, 23 de março de 2017
63º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

Padeiro

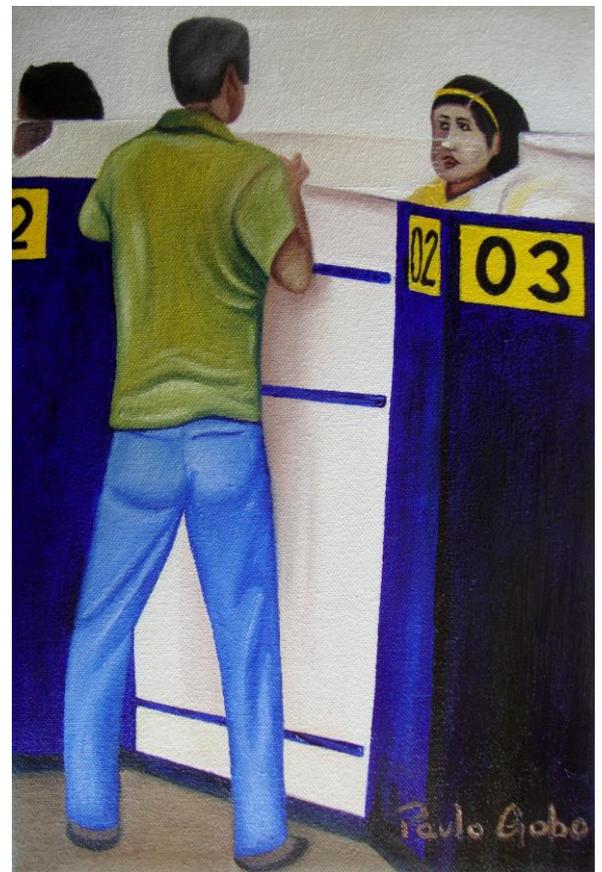
Ijuí, 29 de março de 2017
65º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

Dentista

Ijuí, 24 de março de 2017
64º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

Cantora

Ijuí, 30 de março de 2017
66º óleo sobre tela, 40 x 30 cm



**II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO**

Metalúrgico

Ijuí, 02 de abril de 2017
67º óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Bancária
Ijuí, 06 de abril de 2017
68º óleo sobre tela, 30 x 20 cm

Policial

Ijuí, 13 de abril de 2017
69º óleo sobre tela, 30 x 20 cm

Jardineiro
Ijuí, 17 de abril de 2017
70º óleo sobre tela, 20 x 30 cm

especiaria peculiar dos cafezais do Espírito Santo onde uma ave outrora tida como praga desses cafezais acabou por ser descoberta como o melhor e mais natural classificador e qualificador de café brasileiro.

O Jacu come os melhores frutos do cafezal e deles aproveita somente a polpa, eliminando em suas fezes os grãos, então naturalmente classificados e qualificados do café que comera. Estes grãos são manualmente recolhidos durante a colheita do café e, separadamente, preparados, torrados, moídos e apreciados por um pequeno grupo de seres humanos.

Sabendo isso e o prazo reduzido para executar a ideia que tivera, Paulo pausou a produção de sua série “Pessoas Trabalhando” e concluiu, às vésperas do vencimento dos prazos, em seis, oito e nove de novembro de 2016, sua série “Café para quem sabe”, respectivamente, “...comer”, (fig. p. 56 à esquerda) “...preparar” (figs. parciais p. 56 à direita e p. 57 à esquerda.) e “...apreciar” (fig. p. 57 à direita) e, posteriormente entregou-as, ele mesmo, no Rio de Janeiro, para que de lá fossem despachadas para as coletivas programadas.

Como sua participação no Projeto Café e Arte resultou em um contrato de representação entre o artista e a AVA Galleria por doze meses nos mercados americano e finlandês, sua série “Café para quem sabe” passou a pertencer a uma agenda de exposições internacionais ainda mais intensa, principalmente em razão de sua participação na Bela Bienal e, no dia que seria a inauguração da exposição projetada para a ONU, os vinte e nove artistas participantes do projeto, além de terem recebido um outro convite para exposição de seus trabalhos, foram comunicados sobre alterações na agenda.

Tais alterações desenharam, até aquele momento, a seguinte agenda para a “Art and Coffee - Exhibition”: no Condomínio Corinthian, em Nova Iorque, EUA - Estados Unidos da América, de nove de dezembro de 2016 a nove de fevereiro de 2017; na AVA Galleria, em Helsinque, Finlândia, de quatro a vinte e dois de janeiro de 2017; na ONU - Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, EUA, de quatorze a vinte e quatro de fevereiro de 2017, ocasião de oficialização do lançamento da Bela Bienal e, nesta, no Rio de Janeiro Brasil, durante o mês de julho de 2017.

Com isso, além de apresentar para possíveis exposições suas séries “Roda de Chimarrão” e “Pessoas Trabalhando” e sua retrospectiva “Esperança” (com os oito óleos da ideia original, sendo dois compostos por quatro telas menores cada um e quatro deles instalados com complementos, um texto/argumento da exposição e outro histórico do óleo “Tributo à liberdade” a serem plotados em parede de superfície lisa e, conforme o espaço físico e o interesse da instituição que a acolher, a ampliação da mesma com a exibição dos óleos “Camisa com C de Caetana” e “Você faz maravilhas com Leite Moça”, mais seis óleos e três desenhos que lembram a série “Roda de Chimarrão” e outros três

desenhos da nova série “Pessoas Trabalhando”, produzidos e datados depois de 2000 e que remetem a sua atual fase artística), Paulo passou a apresentar, pela AVA Galleria, para apreciação pública, sua série “Café para quem sabe”.

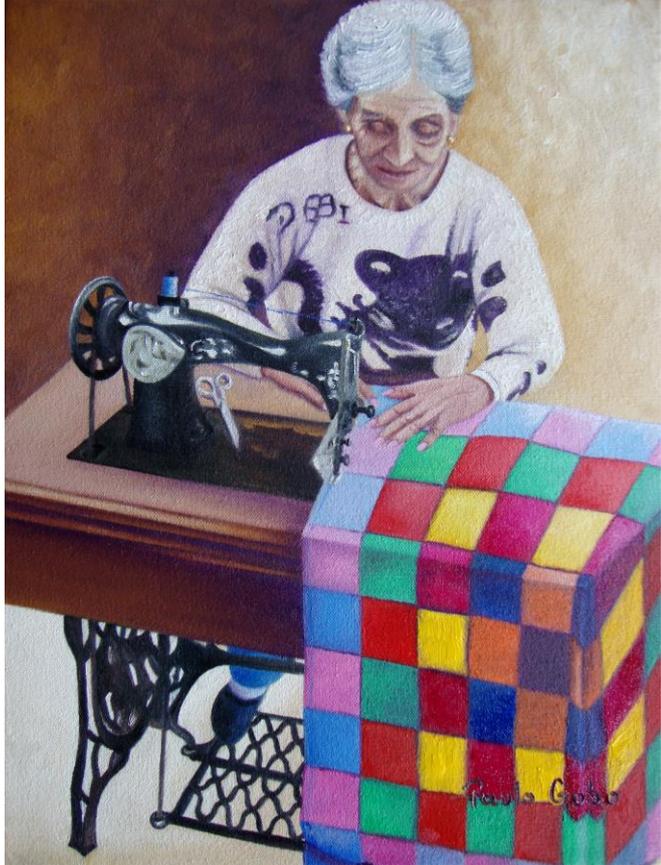
Assim, enquanto participava do Projeto Café e Arte pela AVA Galleria com sua série “Café para quem sabe”, Paulo respondeu ao Edital de Exposições 2017 de Cascavel e como, neste projeto, inscreveu sua série “Pessoas Trabalhando” para a exposição, voltou a produzi-la e concluiu, em vinte e três, vinte e sete, vinte e oito e trinta de dezembro de 2016, em dezesseis, dezoito, vinte e um e vinte e dois, em vinte e três, vinte e quatro, vinte e nove e trinta de março e em dois, seis, treze e dezessete de abril de 2017, respectivamente: “Juiz” e “Gari” (figs. p. 58), “Minerador” e “Escritora” (figs. p. 59), “Frentista” e “Estivador” (figs. p. 60), “Fotógrafa” e “Padre” (figs. p. 61), “Modelo”, “Dentista”, “Padeiro” e “Cantora” (figs. p. 63) e “Metalúrgico”, “Bancária”, “Policial” e “Jardineiro” (figs. p. 64).

Numa iniciativa de participantes do Projeto DegraU do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, o artista foi convidado a expor sua série “Roda de Chimarrão” e, em doze de abril, ajudou a instalar onze destes óleos no hall de entrada da Biblioteca Visconde de Mauá, no campus universitário Doutor Ulysses Guimarães da instituição, em Cruz Alta. À noite, neste mesmo dia, a comunidade acadêmica prestigiou o ato inaugural da exposição e, em seguida, participou de uma conversa sobre a mesma, sobre a organização pessoal/profissional do artista, seu processo criativo e negócios.

Ao final do mês de abril de 2017, em meio a sua produção ininterrupta, Paulo participou da 4ª Mostra de Artes Visuais, promovida pela SMCET durante os quatro dias da 9ª FENII no Parque de Exposições Wanderley Burmann de Ijuí, expondo seu já conhecido óleo “Você faz maravilhas com Leite Moça”, além de trazer a público, pela primeira vez depois de dezessete anos, seu óleo Esperança. Também pela primeira vez, ocasião em que ofereceu coquetel a quem prestigiou o ato inaugural, expôs os vinte e quatro óleos já concluídos de sua mais nova série “Pessoas Trabalhando” no espaço expositivo do SESC Ijuí, onde permaneceram até o final do mês seguinte.

Neste mesmo mês o artista foi convidado pela Coordenadora de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Pejuçara, Cleonice Rosa Villani, a expor sua “Roda de Chimarrão” durante o mês de setembro de 2017, no hall da Prefeitura Municipal, para o que combinou exibir além dos sete óleos da série que ainda lhe pertenciam, outros cinco que conseguiu emprestados, mais seis desenhos da mesma série, sendo três referentes a estudos de óleos que já não fazem mais parte de seu acervo e outros três referentes ao processo de abstração de um dos óleos que seria exposto.

Em 16 de junho de 2017, a professora Bia Mattioli, do primeiro ano



**II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO**

Médica

Ijuí, 30 de setembro de 2017
71º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

Prostituto

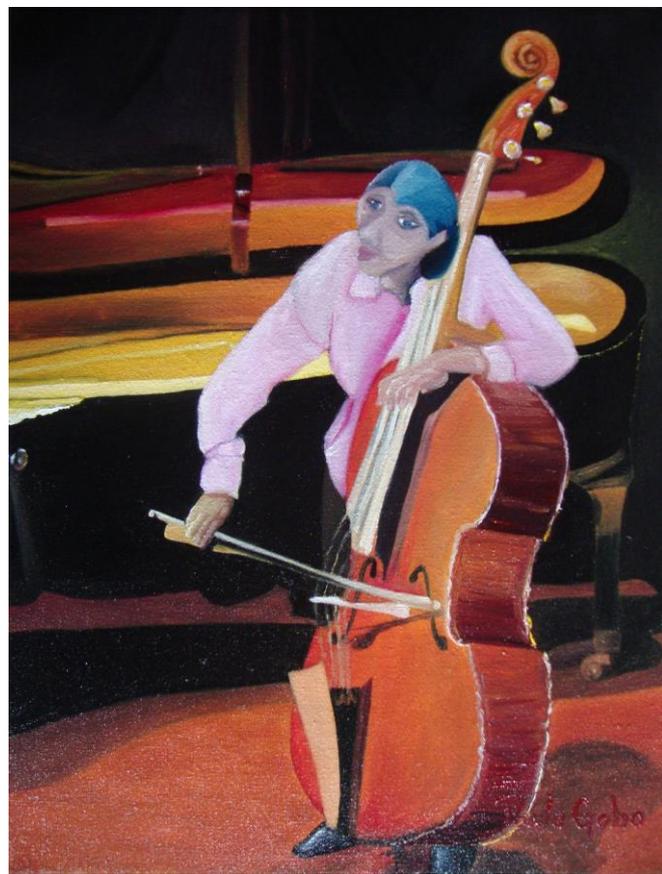
Ijuí, 11 de outubro de 2017
73º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

Costureira

Ijuí, 09 de outubro de 2017
72º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

Maestro

Ijuí, 14 de outubro de 2017
74º óleo sobre tela, 30 x 40 cm



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Expo-grafista

Ijuí, 16 de outubro de 2017
75º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

Farmacêutica

Ijuí, 20 de outubro de 2017
77º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

Músico

Ijuí, 18 de outubro de 2017
76º óleo sobre tela, 40 x 30 cm

Mãe

Ijuí, 23 de outubro de 2017
78º óleo sobre tela, 30 x 40 cm

do ensino fundamental do Colégio Alvorada de Ribeirão Preto SP, enviou ao artista uma mensagem via rede social dizendo que estava trabalhando a arte na Região Sul com sua turma do primeiro ano do ensino fundamental e que estudavam “vida e obra” de Paulo Gobo, do qual gostariam de ter um depoimento sobre como é ser um artista. Obviamente emocionado por tornar-se objeto de estudos durante o ano letivo de uma escola e sensibilizado pelo pedido feito, Paulo respondeu à turma e com isto manteve contato, recebendo, no final daquele mês, as primeiras imagens das releituras de alguns de seus óleos, dentre os quais: “De mão em mão”, que o sensibilizou, e “Touros”, que o surpreendeu.

Em 15 de agosto de 2017, a professora Adriana de Carvalho Sipeert da Escola Municipal Infantil Maria Barriquello também contatou o artista solicitando permissão para trabalhar sua “vida e obra” com crianças de três anos de idade. Lisonjeado por este reconhecimento, Paulo prestigiou, durante o mês de setembro, o resultado do trabalho realizado na escola, indo visitar a mostra de arte daquelas crianças que também o emocionaram.

No início do mês seguinte, o artista recebeu e divulgou o convite da AVA Galleria para a coletiva “Brazil and It’s Contemporary Art - Celebration of Independence Day”, na qual sua série “Café para quem sabe” também participou. Esta exposição aconteceu de nove de setembro a primeiro de outubro de 2017, na Cripta da Galeria Ars Longa, em Helsinque, Finlândia, numa iniciativa da AVA Galleria, apoio da Embaixada do Brasil em Helsinque e curadoria de Edson Cardoso.

Findo este período expositivo da “Roda de Chimarrão” em Pejuçara, oportunidade em que também promoveu com sucesso oficinas de desenhos para estudantes do município e da “Café para quem sabe” em Helsinque e, tendo prontos, publicados e expostos vinte e quatro de um total projetado em quarenta e oito óleos sobre tela de menores dimensões, mais um único painel montado com quatro telas maiores da série “Pessoas Trabalhando”, o artista seguiu produzindo-a com o auxílio de imagens virtuais, uma vez que necessitou recorrer a este tipo de pesquisa por não encontrar a compreensão de todos os ambientes de trabalho e/ou pessoas trabalhando que desejou representar, como por exemplo, o óleo “Bancária” que, apesar de ter insistentemente solicitado - inclusive via ofício - permissão para fotografar uma caixa de um banco trabalhando, não obteve êxito.

Mesmo assim, Paulo não desistiu de “rabiscar com tintas o mundo por seus olhos” e passou a propor a ampliação deste conceito de “olhos” não apenas como um “ponto de vista” para a representação gráfica de algo, mas como ponto de partida para a defesa daquilo que chama teses. E, com esta “licença poética”, representou em trinta de setembro, nove, onze e quatorze, em dezesseis, dezoito, vinte e vinte e três, em vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e um de outubro e dois de novembro, em quatro, seis, sete e quatorze, em dezesseis, dezessete,



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Veterinária
Ijuí, 24 de outubro de 2017
79º óleo sobre tela, 30 x 30 cm

dezoito e vinte e em vinte e um, vinte e dois, vinte e quatro e vinte e cinco de novembro de 2017, respectivamente: “Médica”, “Costureira”, “Prostituto” e “Maestro” (figs. p. 67), “Expo-grafista”, “Músico”, “Farmacêutica” e “Mãe” (figs. p. 68), “Veterinária” e “Vendedora” (figs. p. 70), “Ferreiro” e “Ascensorista” (figs. p. 71), “Garimpeiro” e “Ator” (figs. p. 72), “Enfermeira” e “Cabeleireira” (figs. p. 73), “Engenheira”, “Repórter”, “Pescador” e “Oleiro” (figs. p. 75 e “Garçom”, “Sapateiro”, “Comissária de bordo” e “Cozinheira”



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Vendedora
Ijuí, 25 de outubro de 2017
80º óleo sobre tela, 30 x 30 cm

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Ferreiro
Ijuí, 31 de outubro de 2017
81º óleo sobre tela, 30 x 30 cm



(figs. p. 76).

Concluídos estes vinte e quatro óleos da série “Pessoas Trabalhando”, o artista passou a elaborar o painel de seu projeto, tendo como ponto de partida um ensaio fotográfico que produzira havia nove meses com a Professora de Danças e então gestante Rubia Abreu, experimentando em desenhos e finalizando com representação a óleos sobre telas, sua homenagem a todas as

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Ascensorista
Ijuí, 02 de novembro de 2017
82º óleo sobre tela, 30 x 30 cm





II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Garimpeiro
Ijuí, 04 de novembro de 2017
83° óleo sobre tela, 30 x 30 cm

peças que trabalham, informal ou formalmente, invisível ou reconhecidamente, a qualquer tempo, situação de vida ou condição de temperatura e pressão. E, em vinte e oito de novembro de 2017, o óleo “Somos todos Sísifo?” (fig. pgs. 78 e 79), mesmo parecendo inacabado, foi assinado, isto é, foi considerado pronto por Paulo.

Nesta homenagem, em que pese o ensaio filosófico de Albert



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Ator
Ijuí, 06 de novembro de 2017
84° óleo sobre tela, 30 x 30 cm

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Enfermeira
Ijuí, 07 de novembro de 2017
85º óleo sobre tela, 30 x 30 cm

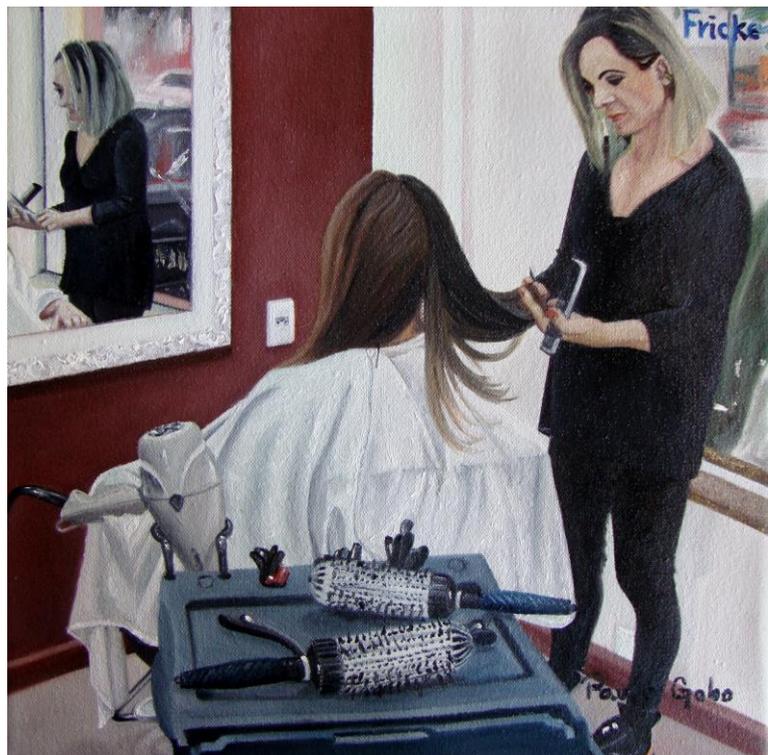


Camus/1941 sobre o mito de Sísifo, Paulo buscou uma versão da história que conheceu antes e representou, na gestante subindo a montanha com uma grande pedra nas costas - o “Sísifo” de sua interpretação - não apenas o “operário de hoje” com seus raros momentos de consciência sobre o absurdo de sua punição de carregar uma pedra montanha acima, mas toda e qualquer pessoa que trabalha.

Não por acaso, muito antes pelo contrário, já que rendeu ao artista

II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Cabeleireira
Ijuí, 14 de novembro de 2017
86º óleo sobre tela, 30 x 30 cm



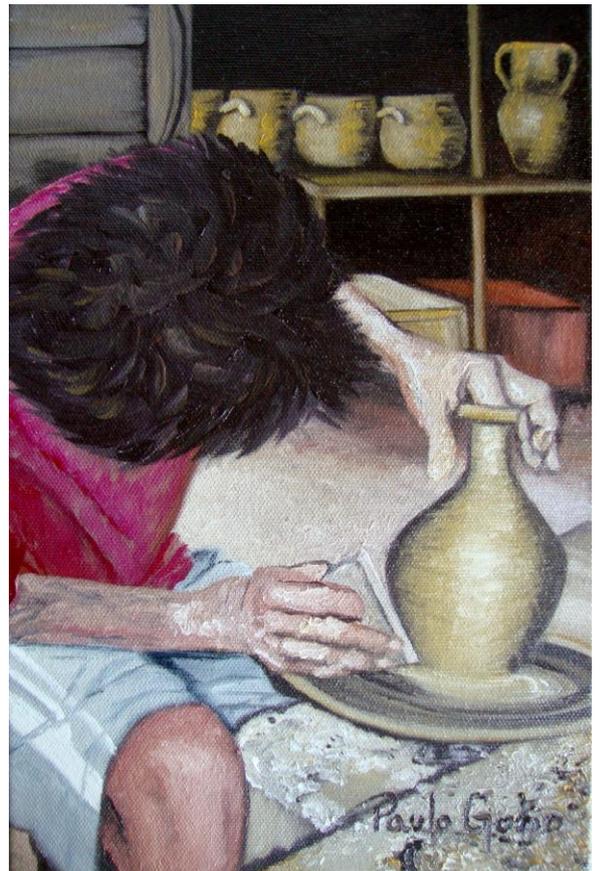
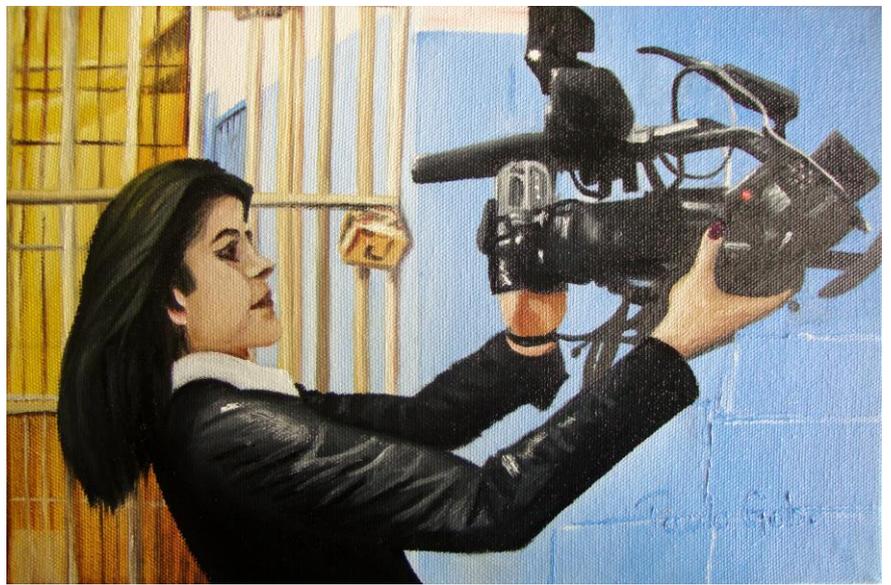
muito pensar, nesta interpretação acerca do filho de Éolo e Enarete, a interrogação título é gerada pelo incômodo da afirmação e nasce como provocação a quem, assim como Camus, acredita na ingênua inconsciência de Sísifo quanto à inutilidade de seu trabalho de carregar a pedra montanha acima, ou a quem, assim como Paulo, acredita que, sendo o mais astuto dos mortais, portanto, inteligente - o estereótipo do “homem perfeito” - e tendo enganado Thanatus - o deus da morte - por duas vezes, o pai de Glauco sabe tanto desta inutilidade, quanto sabe de suas necessidades para viver - como “povo” - a eternidade de seu castigo.

Note-se ainda, nesta interpretação de Paulo: que a “montanha” escalada por este ser mitológico, representa um dos quatro lados do losango da bandeira do Brasil; que a “pedra” além de simbolizar, por sua predominância de cor azul, o céu e os rios brasileiros, representa também o globo terrestre com o hemisfério sul encima e o outro embaixo e que o canto inferior direito do painel parece inacabado - como o castigo de Sísifo -, mas tem a mão do artista ali representada segurando um pincel como que assinando a tela. Seria a tarefa de “pintar” um “trabalho”?

Vencida a execução da série “Pessoas Trabalhando”, o artista conseguiu com ela responder a dois editais de concorrência pública por espaços expositivos: o do Centro Cultural Câmara dos Deputados e o da UAV da Secretaria Municipal de Cultura de Caxias do Sul, mas não obteve êxito em nenhum deles.

Logo no início de 2018, exatamente no dia de seu aniversário, Paulo foi convidado a fazer parte do seletivo grupo de artistas da Santhatela, uma loja de arte em Ijuí que executa e vende para todo o mercado nacional, reproduções de obras de arte em giclée, termo genérico utilizado no mundo inteiro para caracterizar a impressão de obras de arte, neste caso, sobre tela de alta qualidade em impressora a jato de tinta. Lisonjeado pela lembrança, o artista atendeu ao convite buscando imagens ideais de seus óleos para inseri-las no website da loja www.santhatela.com.br a fim de participar.

Em fevereiro e março de 2018, Paulo disponibilizou sua série “Pessoas Trabalhando” entre seus contatos e conseguiu, num primeiro momento, cinco exposições para a mesma. Como a logística desta foi planejada para caber toda dentro de seu carro, a fim de reduzir custos de transporte, o artista agendou exposições sucessivas, possibilitando montar e desmontar cada uma sem passar pelo espaço do ateliê em sua casa por cinco meses. Assim, definiu-se o seguinte roteiro de exposições para a série “Pessoas Trabalhando”: de vinte e oito de março a vinte e sete de abril, na Estação do Conhecimento, em Santiago RS; de trinta de abril a trinta de maio, no hall da Prefeitura Municipal de Pejuçara; de trinta e um de maio a vinte e nove de junho, no Nucart da UNICRUZ, em Cruz Alta; de dois a vinte e oito de julho, na UNICENTRO, em Guarapuava e de primeiro a trinta e



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Engenheira

Ijuí, 16 de novembro de 2017
87º óleo sobre tela, 30 x 20 cm

Pescador

Ijuí, 18 de novembro de 2017
89º óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Repórter

Ijuí, 17 de novembro de 2017
88º óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Oleiro

Ijuí, 20 de novembro de 2017
90º óleo sobre tela, 30 x 20 cm



II Série Temática
PESSOAS TRABALHANDO

Garçon

Ijuí, 21 de novembro de 2017
91º óleo sobre tela, 30 x 20 cm

Comissária de Bordo

Ijuí, 24 de novembro de 2017
93º óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Sapateiro

Ijuí, 22 de novembro de 2017
92º óleo sobre tela, 20 x 30 cm

Cozinheira

Ijuí, 25 de novembro de 2017
94º óleo sobre tela, 30 x 20 cm

um de agosto de 2018, na Fundação Cultural de Lages SC. Além disso, houve uma inscrição para mostrá-la também na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis SC.

Em vinte e oito de março de 2018, a professora de artes Vivian C. Belter Lunardi, da EFA - Centro de Educação Básica Francisco de Assis de Ijuí, combina com o artista a visita das turmas B41 e B51 à sua casa, seu ateliê, para conhecer seu acervo, conversar e participar de um momento criativo com ele, que planejou uma dinâmica com base na temática da fome - em função dos rumores de que o Brasil estaria voltando a figurar no mapa da fome - e, no dia três de maio de 2018, a realizou, num primeiro momento, mostrando seu acervo particular enquanto conversavam, posteriormente, explicando que até havia pensado em montar um cenário de natureza morta para representá-la, mas como não costuma pintar nada “por nada”, resolveu significar seu trabalho com a temática da fome e a dinâmica da partilha.

Na ocasião, Paulo perguntou às crianças: “O que se faz quando há fome, mas não comida para todos?” E ouviu a melhor das respostas: “A gente divide o que tem.” Emocionado com a sensibilidade demonstrada, Paulo as fez dividir duas maçãs enquanto duas delas posavam para ele compor a cena de um passando uma terceira maçã ao outro... e representou “A partilha” (fig. p. 80).

Para obter o ângulo desejado na cena representada o artista recorreu ao clássico “A Última Ceia”, de Leonardo Da Vinci, e buscou posição similar a das mãos de Jesus naquela obra, ou seja, uma no sentido de dar e outra de receber, já que para aquele artista ao tempo em que Jesus estende uma das mãos concedendo algo, Ele espera com a outra algo de quem recebe o concedido.

Quando a exposição primeira da série “Pessoas Trabalhando” já havia acontecido e a segunda, sido inaugurada, Paulo foi notificado e assumiu cargo que conquistara, havia três anos e meio, por concurso público da SE - Secretaria de Estado da Educação, junto à 36ª Coordenadoria Regional de Educação, vindo a trabalhar também como Secretário da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo de Ijuí. Mesmo assim, não deixou de atuar nas artes visuais, honrando seus compromissos expositivos e produzindo novas telas a óleo.

Ao final do mês de abril de 2018 o artista participou da 5ª Mostra de Artes Visuais, promovida pela SMCET durante os cinco dias da 10ª FENII no Parque de Exposições Wanderley Burmann de Ijuí, expondo dois de seus óleos primeiros, que pedira emprestados no afã de conseguir melhores imagens dos mesmos: Magnólias e Isto não é um Magritte - em reverência pela coincidência.

Não confirmada a exposição da série “Pessoas Trabalhando” na Assembleia Legislativa em Florianópolis, foram realizadas as outras três exposições programadas, mais uma e extensiva exposição no Lages Garden



Shopping, que lá permaneceu por dois meses, vindo a findar-se esta consecutiva série de exposições em primeiro de novembro de 2018.

Enquanto isso, durante o mês de setembro de 2018, a convite da Direção do CEAP, foi exposta no saguão da escola, parte da série “Roda de Chimarrão”: cinco óleos ainda pertencentes ao acervo do artista, outros cinco emprestados e os mesmos seis desenhos já exibidos em Pejuçara no ano anterior. Neste mesmo mês, atendendo a convite feito pela professora e amiga Salete Protti para participar do Projeto “Estações Culturais” em comemoração aos 30 anos da UNICRUZ, Paulo doou quatro de seus desenhos à Universidade: Estudo “Borrvalho 1” e “2” e Estudo “Chaleira 1” e “2”, no afã de mostrar um pouco do



Somos todos Sísifo?
Ijuí, 28 de novembro de 2017
95° óleo sobre tela, 100 x 240 cm

(Quatro telas de 100 x 60 cm cada, dispostas sobre trilhos de madeira)

processo criativo que tem até o resultado desejado.

Embora tenha iniciado o novo ano desenhando, 2019 não foi um período de muitas produções artísticas para Paulo, que continuou trabalhando a divulgação de sua arte em cinco exposições e a atualização de seu website, repaginando-o conforme as novas exigências do SEO.

Nos últimos dias de abril de 2019, expôs parte da série “Pessoas Trabalhando” no auditório da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo de Ijuí. No início de maio, por ocasião da realização da 6ª Mostra de Artes Visuais, promovida pela SMCET durante os cinco dias da 11ª FENII no Parque de Exposições Wanderley Burmann de Ijuí, expôs - pela primeira vez desde sua

execução em fevereiro de 2000 - os óleos A face polida da cidade e Espelho, ambos objeto da sua primeira venda realizada e, de maio a junho, atendendo a convite da administração municipal, expôs sua série “Pessoas Trabalhando” no Museu Municipal Dr. Orlando Dias Athayde de Augusto Pestana.

Em vinte e três de junho de 2019, Paulo resolveu representar, no óleo “Um passado ainda presente”, o retrato de um seu colega de trabalho do início dos anos 2000, ao qual devia este presente prometido durante revelação de uma brincadeira de amigo secreto realizada por ocasião de um Encontro de Coordenadores do MOVA-RS, em Santa Terezinha, município de Imbé, RS.

Atendendo a convite em ambas, de setembro a outubro de 2019, o artista realizou exposição parcial de sua série “Roda de Chimarrão” na 36ª CRE e, em novembro daquele ano, realizou a mesma exposição durante a Turismate, em Ilópolis, RS.

Em janeiro de 2020, Paulo foi convidado e topou participar da formação de um grupo de artistas visuais em Ijuí, no afã de juntos conquistarem espaços para sua arte no município e região.

Dia nove de fevereiro de 2020, sofreu a perda de seu pai - sua “veia artística” - João Attílio Rosa Gobo, vítima de sepse e insuficiência renal aguda em decorrência de diverticulite, no CTI do Hospital UNIMED Ijuí.



A Partilha

Ijuí, 03 de maio de 2018
96º óleo sobre tela, 20 x 30 cm



Fortes

Ijuí, 24 de julho de 2020
98° óleo sobre tela, 60 x 40 cm

Capítulo IV

Durante a quarentena contra o Covid-19 (Corona vírus) no Brasil,



Disforme

Ijuí, 10 de novembro de 2020
99º Óleo sobre tela, 15 x 15 cm



Noite/Dia

Ijuí, 11 de novembro de 2020
100º Óleo sobre tela, 15 x 15 cm

III Série Temática
ÉDEN

uma exposição individual parcial de sua série *Pessoas Trabalhando*, que aconteceria entre abril e maio de 2020 no Clube Ijuí, em sua cidade, foi adiada, e a 7ª Mostra de Artes Visuais, que aconteceria final de abril e início de maio, durante a 12ª FENII, foi cancelada.

Neste mesmo período o artista resolveu concluir e o fez em vinte e quatro de julho de 2020, sua primeira encomenda - o óleo “Fortes” (fig. p. 81), onde estão representados sua sobrinha e afilhada Ana Paula Gobo Anello, seu sobrinho Ildeu Fortes dos Santos com o filho de ambos, Joaquim Anello dos Santos ao colo do saudoso pai, avô e bisavô João Atílio Rosa Gobo, tendo o óleo “Touros” representado ao fundo. Além disso, começa a estudar e produzir novos óleos sobre tela para uma possível nova série temática.

Ainda sem agenda reeditada pelo grupo de artistas visuais que ajudou a formar em sua terra natal, para ocupar hall de entrada, salas e corredor do Clube Ijuí, no centro da cidade, com sua série “*Pessoas Trabalhando*”, o artista que habita Paulo aflorou novamente e começou a dar corpo à sua mais recente ideia: um desafio deste para aquele, de substituir pincéis por espátulas, inéditas até então, em sua nova produção.

A série “Éden” foi inspirada no primeiro livro das Sagradas Escrituras e aplicada à realidade da educação, da cultura e da arte em tempos de



III Série Temática
ÉDEN

Firmamento
Ijuí, 11 de novembro de 2020
101º Óleo sobre tela, 15 x 15 cm

Terra/Mar
Ijuí, 12 de novembro de 2020
102º Óleo sobre tela, 15 x 15 cm

baixa consideração. Tempos em que a educação, embora com aportes públicos obrigatórios, mostrava sua fragilidade a cada vez que um de seus profissionais era desrespeitado; em que a cultura era quase que desnecessária, parecendo estar no fundo do poço e a arte era depreciada com manifestações tipo: “Arte não faz falta para ninguém.” ou “Ninguém depende de arte para viver.”, publicadas e compartilhadas em redes sociais, com a sofisticação típica de quem sequer conseguia perceber que havia arte até no equipamento que manjava.

Estas mazelas afloravam-se, na prática, quando mesmo disponibilizando uma coleção inteira, por exemplo, um autodidata era surpreendido por encomendas alheias a tudo o que já havia apresentado. A despeito disso, Paulo Gobo fez suas as palavras de Renato Russo quando canta: “Ora, se você quiser se divertir, invente suas próprias canções.” E, ainda que quisesse apropriar-se indevidamente das “canções” de outrem, não conseguiria, pois além de não ser invenção sua, tratava-se de uma tentativa de representação, em óleos sobre telas, do jardim que Ele criou.

Neste caso, o artista divertiu-se ao substituir os pincéis pelas espátulas e concluiu, em dez de novembro de 2020, “Disforme” (fig. p. 82), seu primeiro óleo sobre tela espatulado e, nos dois dias seguintes, concluiu outros quatro espatulados, sendo dois em cada dia: “Noite/Dia” (fig. p. 82), “Firmamento” e “Terra/Mar” (figs. p. 83) e “Flora” (fig. abaixo).



III Série Temática
ÉDEN

Flora

Ijuí, 12 de novembro de 2020
103º Óleo sobre tela, 15 x 15 cm

